



Instituto Politécnico de Castelo Branco
Escola Superior de Saúde
Dr. Lopes Dias

CAFÉDE

Do contexto geral à dinâmica demográfica e sócio-familiar

Maria do Céu Antunes Martins

CASTELO BRANCO

Dezembro, 2009

INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE DR. LOPES DIAS

CAFÉDE

Do contexto geral à dinâmica demográfica e sócio-familiar

Relatório resultante de um trabalho realizado durante o Estágio I, com a cooperação dos alunos do 2.º e 3.º anos do 9.º e 8.º Cursos de Licenciatura em Enfermagem, respectivamente.

Maria do Céu Antunes Martins

CASTELO BRANCO

Dezembro, 2009

Ao povo de Caféde, sem o qual teria sido impossível elaborar este trabalho. Valoriza-se a sua cooperação e realça-se o seu contributo transversal ao presente estudo. Enfatiza-se o seu espírito receptivo e acolhedor do grupo, presente no terreno.

“Never regard study as a duty, but as the enviable opportunity to learn to know the liberating influence of beauty in the realm of the spirit for your own personal joy and to the profit of the community to which your later work belongs.”

Albert Einstein

Nunca contemples o estudo como um dever mas sim como uma invejável oportunidade para conhecer a influência libertadora da beleza no domínio espiritual, para tua felicidade pessoal e para o proveito da comunidade à qual pertence o teu trabalho final

Agradecimentos

Em primeiro lugar a amabilidade e disponibilidade dos habitantes de Caféde, revelada ao longo do processo de colheita de informação. Em segundo lugar agradecer também a um conjunto de pessoas e entidades que estiveram na retaguarda deste trabalho. À Junta de Freguesia de Caféde (JFC), nomeadamente ao Sr. Presidente António Martins e ao Sr. Secretário Victor Santos; à Biblioteca Municipal de Castelo Branco, na pessoa de Adelina Rafael e Lídia Bento; a todas as funcionárias da Biblioteca da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias; à Biblioteca Municipal de Ansião; à Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia; à Câmara Municipal de Castelo Branco; ao Instituto Nacional de Estatística (INE); ao Instituto de Águas do Centro; ao Arquivo Distrital de Castelo Branco; à Direcção Regional da Agricultura da Beira Interior; à Direcção Regional do Desenvolvimento Rural, Florestas, Pesca; ao Registo Civil de Castelo Branco; à Sub-região Centro.

A todos, o nosso muito obrigado.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADRACES	Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro - Sul
EMV	Esperança Média de Vida
ETAR	Estação de Tratamento de Águas Residuais
INE	Instituto Nacional de Estatística
JFC	Junta de Freguesia de Caféde
ONU	Organização das Nações Unidas
RM	Relação de Masculinidade
SMAS	Serviços Municipalizados de Água e Saneamento
TM	Taxa de Mortalidade
TN	Taxa de Natalidade
Fig.	Figura

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	21
INTRODUÇÃO	23
CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE	25
1. ESPAÇO FÍSICO E GEOGRÁFICO	25
2. INFRA-ESTRUTURAS.....	27
3. SECTORES DE ACTIVIDADE.....	30
4. MEIO AMBIENTE	33
CAPÍTULO II - DEMOGRAFIA E TECIDO SOCIAL	35
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DA FREGUESIA DE CAFÉDE DE 1878/2008	35
2. RELAÇÃO DE MASCULINIDADE	36
3. TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE NATALIDADE	37
4. ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO	39
5. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DAS FAMÍLIAS DE CAFÉDE	41
6. RELAÇÕES FAMILIARES	44
7. RELAÇÕES DE VIZINHANÇA	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
BIBLIOGRAFIA.....	55
GLOSSÁRIO	63
APÊNDICES.....	65
APÊNDICE I – GUIÃO DE ENTREVISTA 1	67
APÊNDICE II – GUIÃO DE ENTREVISTA 2	69
APÊNDICE III – GUIÃO DE ENTREVISTA 3.....	71
APÊNDICE IV – FIGURAS QUE ILUSTRAM INFRA-ESTRUTURAS DA ALDEIA.....	73
APÊNDICE V – FOTOGRAFIAS RELATIVAS A SECTORES DE ACTIVIDADE.....	79
APÊNDICE VI – FOTOGRAFIAS RELATIVAS AO MEIO AMBIENTE	81
APÊNDICE VII – EFECTIVOS POPULACIONAIS DA FREGUESIA DE CAFÉDE.....	83
APÊNDICE VIII – NADOS VIVOS NA FREGUESIA DE CAFÉDE.....	85
APÊNDICE IX – DIAGRAMAS FAMILIARES	87
APÊNDICE X – FOTOGRAFIAS QUE ILUSTRAM RELAÇÕES DE VIZINHANÇA	95
ANEXOS.....	97
ANEXO I – MAPA DE CAFÉDE	99
ANEXO II - ACESSOS À FREGUESIA DE CAFÉDE	101
ANEXO III - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA POR CONCELHOS, PORTUGAL 2001	103

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1	Casa construída em granito e barro	(Apêndice IV)	73
Figura 2	Igreja Matriz	(Apêndice IV)	73
Figura 3 e 4	Casas construídas com azulejos	(Apêndice IV)	73
Figura 5	Poste de Alta Tensão	(Apêndice IV)	73
Figura 6	Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico	(Apêndice IV)	73
Figura 7	Café Central (primeiro local a ter telefone público)	(Apêndice IV)	73
Figura 8	Marco do correio	(Apêndice IV)	73
Figura 9	Estrada nº 112	(Apêndice IV)	73
Figura 10	Habitante de Caféde a acarretar lenha	(Apêndice IV)	73
Figura 11	Apanha da azeitona	(Apêndice V)	79
Figura 12	Serralharia	(Apêndice V)	79
Figura 13	Fábrica de mármore	(Apêndice V)	79
Figura 14	ETAR de Caféde, perspectiva 1	(Apêndice VI)	81
Figura 15	ETAR de Caféde, perspectiva 2	(Apêndice VI)	81
Figura 16	Idosos de Caféde: a rua como espaço de convívio	(Apêndice X)	81

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I	Efectivos Populacionais da Freguesia de Caféde (Apêndice VII)	83
Quadro II	Relação de Masculinidade na freguesia de Caféde nos anos de 1911, 1940, 1970 e 2001	37
Quadro III	Nº de Óbitos e Taxa de Mortalidade na Freguesia de Caféde	37
Quadro IV	Taxa de Natalidade na Freguesia de Caféde 2001-2005	
Quadro V	Composição dos Agregados Familiares de Caféde	39
Quadro VI	Habitantes de Caféde (entrevistados) segundo o sexo e a idade/grupo etário	43
Quadro VII	Nº de filhos por Família, óbitos ocorridos e número actual de filhos - Caféde	44
Quadro VIII	Frequência de Visitas entre as famílias	46
Quadro IX	Frequência de Telefonemas entre as famílias	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico I	População Residente na Freguesia de Caféde	(Apêndice VII)	83
Gráfico II	Taxa de Mortalidade e de Natalidade na Freguesia da Caféde		37
Gráfico III	Sectograma relativo à população da Freguesia de Caféde em 2008 por grupos etários		39

NOTA INTRODUTÓRIA

Os cuidados de saúde na comunidade baseiam-se na assistência a famílias, grupos e colectividades, mediante a implementação de projectos de saúde cujo objectivo fundamental é melhorar o nível de saúde das populações. Para tal, é necessário o contacto directo com a realidade social. Este contacto permite contribuir para a detecção e identificação de problemas de saúde, através da análise do meio envolvente e dos factores sociais, económicos e culturais que intervêm na saúde. Estudar uma comunidade implica capturar elementos em múltiplas vertentes de modo a traduzir o essencial e espelhar aquilo que se afigura pertinente para a sua compreensão. É neste sentido que surge o presente trabalho. Cabe referir que ele se insere num projecto de intenções mais amplo que visa compreender a comunidade de Caféde no seu contexto real de vida. Sendo múltiplas as dimensões que podem ser focalizadas, este trabalho, sendo o primeiro, centra-se fundamentalmente em duas temáticas. Uma, mais genérica e abrangente, aprofunda a comunidade na vertente física e sócio-ambiental; a outra, mais específica, estuda os aspectos sócio-demográficos da população. Como responsável deste projecto, foi este o desenho, que desde logo deu a conhecer aos alunos que cooperaram no processo.

O texto final resultou da directa participação desses alunos no levantamento da informação e na redacção dos textos, durante o Estágio I. Nessa medida, também a eles (Alexandre Paralta, Ana Catarina Freire, Ana Isabel Cardoso, Bruno Barradas, Fábio Freitas, Francisco Rebolo, João Antunes, Sandra Bartolomeu, Sara Liliana Monteiro, Sara Miriam Teixeira), se deve um agradecimento. Deve reiterar a sua entrega às actividades com o máximo de empenho e vontade o que ajudou a conseguir atingir os objectivos propostos. Na realização do trabalho, presidiu o sentido útil que a actividade de âmbito académico pode ter para uma comunidade. Para se prestarem cuidados adequados às necessidades do indivíduo, da família ou da comunidade é preciso, em primeiro lugar, contextualizá-los e ajustá-los à estrutura sócio-ambiental onde se inserem. Este documento disponibiliza e organiza informação que se pretendeu o mais actual, exacta e precisa possível sobre a comunidade de Caféde no âmbito das temáticas mencionadas.

Maria do Céu Antunes Martins

INTRODUÇÃO

O presente relatório resultou de um trabalho realizado durante o Estágio I, com a cooperação dos alunos do 2.º e 3.º anos do 9.º e 8.º Cursos de Licenciatura em Enfermagem, respectivamente. O estágio visou a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos não só ao longo do 1.º semestre do presente ano lectivo, mas também do(s) ano(s) anterior(es) do curso, com particular destaque para as áreas de Enfermagem na Comunidade I e de Saúde Mental. Foi desenvolvido na aldeia de Caféde, durante um período de oito semanas, ao longo das quais os co-autores do trabalho permaneceram em contacto com a população e entidades locais. Através destas obteve-se a informação necessária que permitiu concretizar os objectivos do estudo, adiante designados.

O trabalho intitula-se *Caféde - do contexto geral à dinâmica demográfica e sócio-familiar*. A sua realização foi norteada pelos seguintes objectivos: descrever a comunidade nos contextos geográfico, socioeconómico e ambiental; analisar alguns indicadores demográficos caracterizadores da comunidade; caracterizar as famílias de Caféde, incidindo na sua composição, nas relações entre os seus membros e também com os seus pares.

Os procedimentos metodológicos utilizados basearam-se na pesquisa documental pertinente para o estudo e na informação proveniente de entrevistas e observação directa. A pesquisa bibliográfica e web grafia foram recursos sistematicamente utilizados ao longo de todo o trabalho. Inicialmente foi efectuado um levantamento do terreno, em que se fez o reconhecimento da aldeia (10 de Dezembro de 2008 e 15 de Dezembro de 2008). Seguiu-se a recolha de informação através das entrevistas usando como suporte tecnológico o gravador e máquina fotográfica. Esta recolha ocorreu entre 8 e 23 de Janeiro de 2009. Foi precedida por pedido de autorização a cada uma das pessoas entrevistadas; importa salientar, que as entrevistas terminaram a partir do momento em que se obteve saturação da informação, ou seja, quando se verificou repetição de respostas em que os dados deixaram de acrescentar novos factos referentes às questões formuladas.

As entrevistas foram orientadas por três guiões (Apêndices I, II e III). O guião de entrevista 1 visa obter informação sobre as infra-estruturas existentes nos domicílios das famílias entrevistadas e aspectos relativos ao meio ambiente. O guião de entrevista 2 pretende reter dados sobre os sectores de actividades predominantes na população. O guião

de entrevista 3 procura informação no âmbito da estrutura e dinâmica familiar e das relações de vizinhança. Os dois primeiros guiões foram aplicados a dezoito pessoas e o guião 3 foi aplicado a 22 pessoas.

Referir que a população foi previamente informada da presença dos alunos no terreno. Essa informação revelou-se bastante útil na integração do grupo no local. Ao longo do trabalho, os nomes adjacentes às citações apresentadas são fictícios, identificados entre aspas; os que não estão assim formatados correspondem a nomes verdadeiros, e para que assim constem foi concedida autorização por parte das pessoas referidas. Pretende-se que o trabalho se desenvolva à luz da ética e visando cumprir o código deontológico inerente a qualquer pesquisa.

Procedeu-se à reflexão e análise da informação recolhida, tendo sido seleccionada a mais pertinente, de modo a obter-se como produto final um trabalho com a profundidade desejada e o máximo de rigor.

O trabalho divide-se em dois capítulos. O primeiro remete para a “Caracterização da comunidade” e o segundo intitula-se “Demografia e Tecido Social”.

No primeiro capítulo, a Caracterização da Comunidade, desenvolvem-se quatro tópicos: o espaço físico e geográfico da aldeia, as infra-estruturas existentes, os sectores de actividade e o meio-ambiente. No segundo capítulo, a Demografia e Tecido Social, explanam-se sete temáticas: a evolução da população da freguesia de Caféde, a relação de masculinidade, taxas de mortalidade e natalidade, o envelhecimento demográfico, a estrutura das famílias de Caféde e as relações familiares e de vizinhança. Termina-se com as considerações finais inerentes ao estudo.

CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

O conceito de comunidade está presente em várias formas de pensamento. Importa aqui salientar o entendimento do conceito numa perspectiva da saúde que caracteriza a comunidade pelo estabelecimento de relações entre indivíduos que surgem no desenvolvimento e partilha de serviços e instituições, assim como, do ambiente físico que os rodeia (Stanhope e Lancaster, 1999). Neste capítulo faz-se uma breve descrição sobre a freguesia em análise, no que se refere ao espaço físico e geográfico, infra-estruturas existentes, sectores de actividade e meio ambiente.

1. ESPAÇO FÍSICO E GEOGRÁFICO

Caféde é uma das vinte e cinco freguesias de Castelo Branco, sendo esta cidade, e sede de Distrito. De entre as freguesias do Concelho é a mais próxima de Castelo Branco, distando dez quilómetros da mesma. Situa-se no cruzamento da estrada que se dirige para Norte de Castelo Branco (em direcção a Tinalhas e S. Vicente da Beira) com a Estrada Nacional 352 que de Alcains se dirige para Oeste (em direcção ao Freixial do Campo, Juncal, Salgueiro). A povoação está implantada num outeiro, estendendo-se pela colina virada a Poente. A Norte situa-se a Serra da Gardunha; a Poente a Serra de Moradal e a de Alvéolos; A Sul fica o morro da Cardoso. Corre-lhe a Nascente o rio Ocreza e a Poente a Ribeira de Caféde, ambas as nascentes advêm da Serra da Gardunha e vêm juntar-se a Sul nesta povoação.

A aldeia conta com uma forma de povoamento concentrado (Anexo I). A maioria da população centra-se na parte antiga. Aí se localiza também a zona comercial e a igreja. As casas são sobretudo de pedra, as ruelas são sinuosas e estreitas e o caminho é empedrado, observando-se muitas casas abandonadas e degradadas. A parte mais recente da aldeia nasceu de um projecto de alienação de 19 lotes de terreno, e que em pouco tempo, todos foram vendidos pelo preço de 20€/m² (JFC, 2008; Minhós, 2007). Nesses terrenos foram construídas novas casas, trazendo «sangue novo» a Caféde. Os materiais utilizados são sobretudo o tijolo e o bloco, continuando-se a respeitar as cores claras das casas da zona antiga. Esta zona possui estradas alcatroadas, o pavilhão multiusos, um

parque de estacionamento, um pequeno parque infantil e uma zona verde ainda em desenvolvimento.

As estradas que servem Caféde são a sul a ER 112, a Norte a Nacional 352, e a este a A23 (Anexo II).

Relevo e Solo

Posicionada entre a serra e a charneca, a aldeia apresenta terrenos planos, com um relevo pouco acidentado. A Norte e a Leste aparecem algumas formações rochosas de granito e uma depressão onde corre o rio Ocreza, sem curvaturas acentuadas. A Oeste, um vale largo, onde passa a Ribeira de Caféde, por entre frondoso arvoredado, em que predominam amieiros, salgueiros, sabugueiros, e também alguns plátanos. A ribeira é margeada por boas terras de cultivo, com encostas povoadas de vinhas e olivais. Para Sul-Sudoeste, depois do encontro da Ribeira de Caféde com o rio Ocreza, as margens deste rio tornam-se escarpadas, com grandes penedos, onde medra vegetação constituída por matos (giestas, codeças e rosmaninhos) e alguns carvalhos e pinheiros (Castela, 1996).

Em geral os solos da região são pobres, com excepção dos que ladeiam a Ribeira de Caféde, e parte do rio Ocreza. A Norte e Leste os solos são de natureza granítica com alguns barros, e pouca vegetação, próprios para culturas cerealíferas; a Oeste e Sul apresentam bastante vegetação, onde predominam a oliveira e alguns sobreiros. É de notar que os sobreiros eram a árvore predominante nesta zona até cerca dos anos 50, mas foram arrancados e substituídos, na sua maioria por oliveiras (Castela, 1996). Na região a Sul de Caféde prevalecem sobretudo oliveiras, enquanto que a Norte sobressaem ainda alguns sobreiros.

Clima

O clima desta zona do interior é continental seco, de temperaturas extremas. Devido ao seu afastamento do mar dá-se uma diminuição das massas de ar húmido vindas do Atlântico, o que contribui para que os Invernos sejam muito secos e frios, e os Verões muito quentes. É uma região de grande amplitude térmica, chegando as temperaturas máximas a atingir os 42° no Verão (Julho e Agosto) e 4° negativos no Inverno (Janeiro e Fevereiro). Os ventos dominantes são do quadrante Norte e Nordeste; são mais frequentes no Inverno e provêm do Norte, arrastando consigo as temperaturas baixas dessa região. Quando sopram de Oeste, vêm carregados de humidade e ao contactar com as massas de ar

da região provocam instabilidade do ar e conseqüentemente chuva. A pluviosidade anual é moderada (Castela, 1996). Caféde sendo uma aldeia do interior, é, naturalmente, influenciada por todos os elementos climáticos referidos.

População

A população de Caféde espalha-se por todos os continentes, e o seu número, incluindo descendentes excede muito o dos residentes (Castela, 1996). Actualmente esta situação mantém-se. A emigração cativou principalmente a população jovem, e como muitos regressam já reformados, ou ficam nos países de acolhimento, o número de habitantes é cada vez menor, sobretudo nas camadas mais jovens.

O envelhecimento da população tornou-se um facto inexorável; a seguir veio o despovoamento, o abandono dos campos, o fecho da escola do ensino básico. Ano após ano, as pessoas habituaram-se a ver a terra crescer nos meses de Verão e a população a aumentar sazonalmente. Os emigrantes e os «migrantes internos» das grandes cidades voltam, todos os anos, para passar férias com as famílias ou com os amigos e, mesmo depois de estes «partirem» para «mundos de onde não se volta», ainda assim voltavam para, simplesmente, confraternizarem (...) com as memórias (Augusto, 2008). O sentimento de apreço e de amor pela sua terra continua no coração dos cafedenses.

A população tem à disposição um posto médico, sendo este o recurso de saúde mais próximo. Os custos do seu funcionamento (água, luz, entre outras despesas) são da responsabilidade da Junta de Freguesia. A comunidade é assistida semanalmente por um médico (quartas-feiras) mas não tem apoio sólido de enfermagem. Existe prestação de cuidados de enfermagem a nível domiciliário, quando requerido pelo médico, às unidades de saúde de Alcains ou de Castelo Branco. O apoio aos idosos é garantido pelo Centro de Dia da Póvoa de Rio de Moinhos, que faculta refeições ao domicílio a alguns idosos.

Um dos projectos de Caféde e ambição de muitos dos seus habitantes é a construção de um Centro de Dia. Se tal não for possível, pelo menos a criação de uma Casa de Convívio é o desejo manifestado por alguns residentes.

2. INFRA-ESTRUTURAS

Neste ponto aborda-se o tipo de habitação predominante em Caféde e o abastecimento de electricidade, uma vez que são contributos imprescindíveis para o bem-

estar da comunidade. Também a instrução é o elemento fundamental para o desenvolvimento humano. Nesse âmbito reflecte-se sobre a evolução do ensino nesta aldeia. O funcionamento da escola ou a sua desactivação espelha a evolução demográfica de Caféde. Faz-se também alusão aos meios de comunicação, uma vez que devem apresentar-se como elementos facilitadores da acessibilidade.

Habitação e Electricidade

Não existem monumentos notáveis. O tipo de casa característico é a casa agrícola à volta das quais se foram aglutinando as pessoas para cultivar as terras. As primeiras habitações foram construídas com granito e barro (Apêndice IV- fig. 1), materiais abundantes na zona. Hoje predominam as casas em pedra, mas já reconstruídas ou recuperadas, introduzindo na sua constituição o cimento como forma de reboco e, em certos casos, aumentadas com novas divisões e edificadas com materiais mais recentes como o tijolo, o betão ou o cimento.

A povoação desenvolve-se em duas zonas distintas com duas elevações separadas por uma ligeira depressão aproveitada para a edificação de pátios. A zona norte é a mais antiga e apresenta um povoamento relativamente concentrado. É aqui que se situa a igreja matriz (Apêndice IV - fig.2). Foi nesta zona que se fixaram as famílias com maiores possibilidades económicas e de estatuto social mais elevado. Entre elas destaca-se a casa da família do Conde de Castelo Branco, datada de 1755 e duas que pertencem à família Capado e à família Nunes Ribeiro, respectivamente. A zona sul inclui a parte habitacional mais recente. Aí, as casas apresentam-se dispersas.

Tanto a casa do Conde de Castelo Branco (implantada na rua com o mesmo nome), como as das famílias Capado (situada no largo da praça) e as das famílias Nunes Ribeiro (que ficam na Rua da Igreja), embora de traçados arquitectónicos diferentes, tinham uma característica comum: a funcionalidade. Todas tinham grandes quintais ou quintas anexas, com poços junto à casa, fornos e arrecadações diversas, e ainda nas suas proximidades, alojamento para gados, pocilgas e galinheiros (Castela, 1996). Salientar que, este conjunto de anexos e áreas reservadas a animais deve ser contextualizado com a economia agrária que predominava em Portugal e também nesta aldeia, há mais de meio século.

A partir do último quartel do século vinte surgem construções completamente diferentes e que marcam o período migratório no nosso país. As novas casas exibem

azulejos no exterior e são pintadas de cores vivas (Apêndice IV - Figs. 3 e 4). Este tipo de habitação não só evoca uma estética descontextualizada do local e da região, como apresenta uma fraca harmonia com o clima.

As condições habitacionais em que uma pessoa vive são fulcrais para que esta se sinta bem e viva melhor. A casa onde se habita é um dos principais refúgios para o Homem no seu dia-a-dia. Das dezoito pessoas entrevistadas, duas referiram ter casas completamente construídas com materiais recentes (estrutura em betão armado e paredes em alvenaria de tijolo). De facto, na zona nova da aldeia verificam-se muitas habitações construídas recorrendo a materiais e métodos actuais, nomeadamente estruturas em betão armado, paredes em alvenaria de tijolo rebocadas e pintadas em ambas as faces e cobertura revestida a telha. As restantes pessoas (dezasseis) afirmaram possuir uma casa em pedra, mas recuperada principalmente no seu interior de forma a proporcionar melhores condições habitacionais. Relativamente ao pavimento das habitações é essencialmente de mosaico e pedra, não sendo muito referido o soalho de madeira.

Tal como a habitação, a electricidade é uma infra-estrutura igualmente básica e fundamental. No ano de 1958 esta freguesia passou a dispor de electricidade, tendo sido iniciada a instalação dos postes de alta tensão (Apêndice IV - Fig.5) em Dezembro de 1957. Oficialmente foi inaugurada a três de Junho de 1958. Actualmente, toda a população dispõe de electricidade, o que permite uma nova gama de possibilidades, nomeadamente a utilização de electrodomésticos como o frigorífico e/ou arca frigorífica, considerados hoje indispensáveis. Das dezoito pessoas entrevistadas, todas possuem os electrodomésticos referidos, o que lhes permite a conservação adequada de alimentos ao longo do ano.

Escola

O ensino oficial foi estabelecido em Caféde em 1911, a funcionar num pequeno edifício de rés-do-chão na Rua da Igreja. Até à data o ensino era da responsabilidade do pároco, que voluntariamente ia exercendo essa missão. No ano de 1931 a Escola passou a funcionar no edifício onde hoje está instalada a sede da Associação Desportiva. Este edifício foi mandado construir pela Sr. D. Maria Costa (Professora), que ali passou a exercer o magistério. Quando este edifício já não oferecia as melhores condições, em 1972 foi edificado uma nova escola (Apêndice IV - Fig. 6) (Castela, 1996). Presentemente, esta escola ainda se apresenta erguida mas encontra-se desactivada. Actualmente os alunos de Caféde estudam na Póvoa de Rio Moinhos. Note-se que, enquanto em 1972, foi necessário

abrir mais uma escola (havia mais de 90 crianças em idade escolar), em 1990 o número de crianças não ia além de vinte o que levou ao encerramento da escola.

Meios de Comunicação

A rede telefónica nacional existe em Caféde desde 1954. Para instalação do primeiro telefone foi construída uma cabine pública colocada no estabelecimento comercial do Sr. Manuel Alfredo Ginja (Apêndice IV - Fig. 7), actualmente extinta (Castela, 1996.) Toda a população possui rede telefónica em suas casas. Uma minoria de pessoas substitui o telefone pelo telemóvel, por ser monetariamente mais vantajoso.

Nesta freguesia não existe estação dos correios. Em tempos foi servida pelas estações de Alcains e da Póvoa do Rio de Moinhos. Actualmente está provida pela estação de Tinalhas. A distribuição é feita ao domicílio, diariamente, à excepção dos Sábados e Domingos. Para envio da correspondência, utiliza-se o marco do correio de Caféde (Apêndice IV - Fig. 8), situado na parede de um dos estabelecimentos comerciais.

Dentro da temática é importante salientar as vias de comunicação. Em épocas festivas (Natal, Passagem de Ano) e Verão, emigrantes e outros visitantes retornam às suas origens para se juntarem aos seus familiares. Também por isso é importante que as vias de comunicação estejam adequadas facilitando assim a mobilidade das pessoas.

Com o aparecimento das viaturas motorizadas foi necessário construir um caminho adjacente, traçado em 1935/1936, unindo Caféde à Estrada nº112 (Apêndice IV - Fig. 9), fazendo assim ligação a Castelo Branco. Com o tráfego cada vez mais intenso, este caminho deteriorou-se, justificando obras de beneficiação. Assim, em 1978 procedeu-se ao alcatroamento daquela vila. De referir ainda que a região onde se insere esta aldeia é beneficiada por vias de comunicação relativamente recentes apresentando estas um razoável estado de conservação.

3. SECTORES DE ACTIVIDADE

Através dos dados colhidos pelo guião de entrevista 2 (Apêndice II) e a informação proveniente do INE, e conhecendo o índice de envelhecimento, conclui-se que cerca de quarenta por cento das pessoas que vivem nesta freguesia têm mais de 65 anos, encontrando-se em situação de reforma. Todavia, a maioria das pessoas continua a realizar

alguma actividade (agrícola, trabalho em oficinas, entre outras) (Apêndice V - Figs. 10, 11, 12 e 13); as pessoas em idade activa trabalham sobretudo em Castelo Branco ou Alcains. Existem quatro empresários agrícolas, que produzem e comercializam gado e azeite. No âmbito do sector secundário Caféde conta também com três microempresas (Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro Sul - ADRACES, 2008).

Actividades Económicas

Actualmente, em Caféde as pessoas que se dedicam à agricultura têm em vista apenas o auto-consumo. Observa-se o abandono dos terrenos e, segundo populares mais envelhecidos, a descendência já não valoriza os mesmos. De facto, as gerações mais novas escolheram trabalhar sobretudo nos sectores secundário e terciário. Simultaneamente verifica-se que os poucos que ainda possuem uma horta de onde provêm os alimentos que ajudam na receita familiar sentem redução nas suas forças, o que limita a realização da actividade agrícola. Há ainda a acrescentar o facto de não se afigurar rentável o trabalho agrícola; parece ser mais barato e funcional ir à “Mercearia da Marília” ou então aos grandes espaços comerciais, em Castelo Branco. No entanto, os populares continuam a valorizar o cultivo das suas hortas, reconhecendo maior qualidade e melhor sabor aos seus produtos. Discursos como “só assim sabemos o que comemos” (...) “o sabor dos alimentos que se compram é pior que os que cultivamos” são relativamente frequentes. Quem cultiva terrenos costuma privilegiar a cultura da batata, alface, tomate, feijão e milho. Alguns proprietários de oliveiras, sobreiros e vinha, comercializam azeite e cortiça, mas a maioria deles utiliza essencialmente os produtos para consumo doméstico. Observam-se ainda algumas manchas de eucalipto. Se o fogo não os dizimar, certamente constituirão mais uma fonte de receita.

A criação de animais não é uma prática corrente. Tal facto não surpreende, pois além de constituir uma actividade pouco rentável, a faixa etária em que a população se situa (bastante envelhecida) dificulta esta prática. Quem ainda se dedica a esta actividade cria maioritariamente animais de pequeno porte (coelhos, galinhas, pombos, gansos e patos) destinados a consumo próprio.

Relatos de populares referem que num passado relativamente próximo, muitos dos habitantes da freguesia matavam porco para auto-consumo. Esta tradição, caiu em desuso, pois além de ser trabalhoso, a actual legislação é cada vez mais intransigente no que diz

respeito à criação de animais para abate. A dedicação ao gado caprino e ovino surge em pequena escala. Restringe-se a um número reduzido de pessoas.

Caféde tem um nível de industrialização muito baixo possuindo duas microempresas: a “Serralharia Civil Castela” (Apêndice V - Fig. 12) e a “Fábrica de mármore e granitos, Moisés Santos Lucas” (Apêndice V – Fig. 13). A primeira emprega uma pessoa e serve sobretudo a freguesia de Caféde em pequenos serviços domésticos. A segunda emprega três pessoas e distribui em Portugal Continental. Há também “Manuel Nunes Miguel Construtor Civil e de Obras Públicas”, que se ocupa da recuperação de casas antigas em granito e xisto.

Quanto ao comércio, Caféde conta neste momento com três cafés em funcionamento, de cariz familiar: “Ti Matilde”, que é explorado pela D^a. Manuela Miguel e seu marido; “Café Central”, explorado pelo Sr. Américo Ginja; “Café Santos”, explorado pela família Santos e um pequeno comércio “Mercearia da Marília” explorada pela D^a. Marília. Todos estes, naturais e residentes em Caféde. Os cafés têm um importante papel na vida social e lúdica dos seus habitantes, visto serem um ponto de encontro das populações. O pequeno comércio da aldeia é bastante importante para quem tem dificuldade em se deslocar, e resolve com maior facilidade a falta de bens alimentares de consumo diário. Todavia muitos dos cafedenses dirigem-se a Castelo Branco para realizar algumas das suas compras.

Actividades Socio-Recreativas

Caféde conta com artesanato próprio. Aos 73 anos de idade José Rodrigues Barata enriquece o artesanato da aldeia. A sua arte consiste na minuciosa precisão de construir figuras de madeira dentro de garrafas. O reconhecimento do seu valor artístico valeu a sua presença em programas televisivos, nomeadamente no programa «A Praça da Alegria» e «Portugal Português» entre outros, tendo inclusive imortalizado nas suas garrafas, nomes sonantes da sociedade portuguesa (Inter regiões Net, 2002).

Existem duas associações em Caféde: a “Associação Desportiva Cultural e Recreativa” e a “Associação de Caça e Pesca”.

A “Associação Desportiva Cultural e Recreativa de Caféde”, foi inaugurada em 16 de Maio de 1981 mas esteve inactiva durante alguns anos. Reabriu recentemente aos fins-de-semana. A associação dispõe de uma lareira que aquece os corações hospitaleiros

cafedenses nas noites frias de Inverno e outros que por lá passam. Proporciona um espaço de convívio e lazer.

A “Associação de Caça e Pesca de Caféde”, sediada à entrada da aldeia, serve cerca de quarenta sócios, de entre os quais trinta batedores e alguns pescadores residentes em Caféde e arredores, organizando montarias e concursos de pesca. “Pela Portaria nº 722-M3/92, de 15 de Julho, foi concessionada à Associação de Caça e Pesca de Caféde uma zona de caça associativa abrangendo vários prédios rústicos sites na freguesia de Caféde, município de Castelo Branco” (Diário da república, 1996).

4. MEIO AMBIENTE

O meio ambiente é um factor de primordial importância para a saúde do homem. “Para que o homem tenda para estados de equilíbrio é importante que se verifique um conjunto de condições físicas, químicas, biológicas, psicológicas, sociais e ecológicas” (Martins, 1998: 126). Por isso é fundamental assegurar um conjunto de processos que visem um ambiente seguro. Destacam-se aqui aspectos relativos à gestão dos resíduos sólidos e da água, e ao ar que se respira na aldeia.

Depósito e Recolha de Lixo

Pelo que se observou em Caféde, não são frequentes as tradicionais queimas de lixos nem a sua colocação a céu aberto. O depósito é efectuado em contentores dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), distribuídos pela aldeia ou, casualmente, no ecoponto existente à entrada da povoação. Segundo a informação colhida junto da população, todos os habitantes adoptam estas práticas, de uma forma e/ou de outra. A colocação dos lixos nos contentores ou ecopontos veio beneficiar a população, já que tornou Caféde uma aldeia ecologicamente mais salubre.

Segundo a informação dos SMAS, a recolha de lixos é efectuada três vezes por semana; às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras.

Água

Entre 1979/1980, esta freguesia beneficiou inicialmente de uma rede de esgotos e distribuição de águas ao domicílio. O abastecimento era efectuado pelos sistemas do Pisco

e Casal da Serra. Transitou-se em 1987 para o sistema proveniente da barragem da Marateca (Canoso, 1996).

Em 1996 a distribuição de água generalizou-se a toda a população de Caféde, mas, segundo Castela (1996), um número reduzido de pessoas não ligou a rede à sua habitação, por opção própria. Estas pessoas abasteciam-se então no chafariz da aldeia ou utilizavam a água de um poço situado em terreno próprio (para agricultura e outros usos). Passados treze anos, das dezoito pessoas inquiridas, dezassete possuem água de rede na sua habitação, e somente uma não tem água, por opção individual. Esta recorre ao chafariz da aldeia.

A aldeia de Caféde dispõe também de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) (Apêndice VI – Figs. 14 e 15) para tratamento das águas residuais, tendo iniciado actividade no ano de 2005. A estação é fiscalizada diariamente, excepto Sábados e Domingos, por um técnico das Águas do Centro. A maioria da população de Caféde desconhece o funcionamento da ETAR.

Ar

Relativamente a este tópico, embora não existam dados concretos sobre os índices de poluição do ar em Caféde, pode afirmar-se *grosso modo*, que a comunidade beneficia de ar relativamente despoluído, comparativamente com outras aldeias onde a industrialização é visivelmente maior. Para o efeito concorrem dois factores. Por um lado, as indústrias de Caféde, e as que se localizam nos arredores são escassas, pouco poluentes e laboram a uma pequena escala. Por outro lado, a povoação é envolvida por uma relativa vasta florestação que permite uma constante oxigenação do ar.

CAPÍTULO II - DEMOGRAFIA E TECIDO SOCIAL

No âmbito demográfico estuda-se a evolução da população da freguesia de Caféde de 1878-2008, a Relação de Masculinidade (RM), a Taxa de Mortalidade (TM) e Taxa de Natalidade e o Envelhecimento. Os dados demográficos aqui apresentados têm por base a análise dos recenseamentos - dados do INE (entre 1878 e 2001) e de dados fornecidos pela Junta de Freguesia de Caféde (a partir de 2001).

O tecido social é aqui aprofundado privilegiando a família e as suas intra(inter)-relações. De facto, o tecido social constitui a descrição de uma característica positiva respeitante às relações entre os membros de uma mesma sociedade. Implica uma estrutura de suporte para os grupos sociais (Rajulton, 2009). Também Stanley (1997) conceitua o tecido social valorizando o efeito de união na rede de relacionamentos sociais, através dos quais os indivíduos se entre ajudam, consciente ou inconscientemente (Rajulton, 2009). A partir destes conceitos abordando-se pois as famílias de Caféde e as relações familiares e de vizinhança.

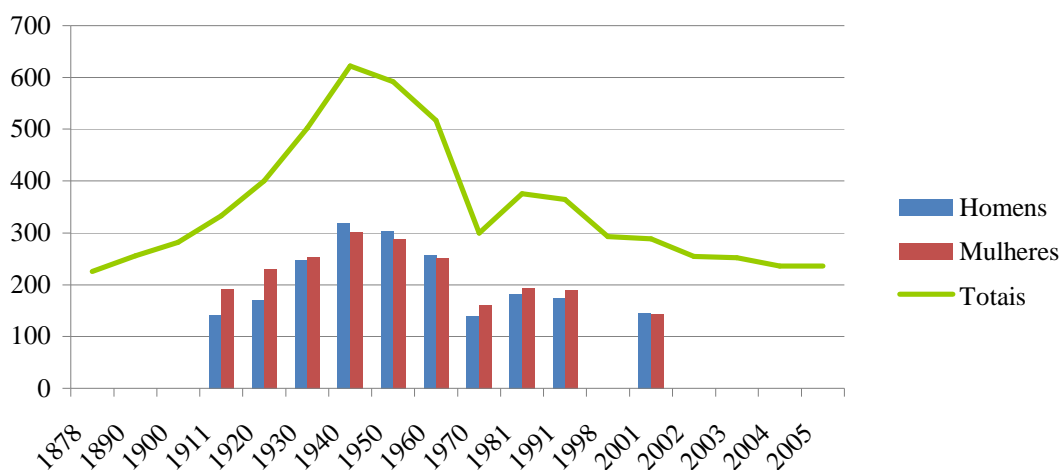
1. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO DA FREGUESIA DE CAFÉDE DE 1878/2008

O estudo demográfico aqui apresentado foi realizado a partir da composição da população por sexos e seus totais. Os conceitos demográficos utilizados ao longo deste capítulo encontram-se especificados no Glossário presente no final do trabalho.

Como se pode constatar, no período em análise, a população da freguesia de Caféde tem vindo a sofrer oscilações bastante significativas. Analisando o Gráfico I (resultante do Quadro 1 - Apêndice VII) em 1878 a população da freguesia era de 226 habitantes. Até à década de 40 a população cresceu a um ritmo acelerado, tendo atingido o pico máximo de 622 habitantes. Durante este período a população aumentou aproximadamente o triplo. Tal facto pode ser explicado pelo declínio das taxas de mortalidade, associado à manutenção das taxas elevadas de natalidade. A partir daquela década a população sofre um decréscimo, verificando-se uma redução abrupta entre as décadas de 60 e 70 do século XX, atingindo a população um mínimo de 300 residentes. Nestas décadas verifica-se também que o número de mulheres, pela primeira vez desde há

40 anos, ultrapassou o número de homens. A explicação para os dois últimos factos baseia-se na vaga migratória que caracteriza este período. Importa referir que são normalmente os homens os primeiros elementos da família a emigrar e só mais tarde é que, eventualmente, a esposa e filhos emigram. Na década de 80 do mesmo século, assiste-se a novo aumento da população, contudo mais ligeiro que o referido anteriormente e, seguido de um progressivo decréscimo da população. Os últimos dados apurados do INE (2001), (289 residentes), apontam para uma grande aproximação dos quantitativos de há cento e trinta e um anos atrás e em 2005 o número de residentes (236 residentes) encontra-se praticamente ao mesmo nível do primeiro recenseamento a que tivemos acesso.

Gráfico I: População Residente na Freguesia de Caféde (1878- 2005)



Fonte: (INE e Junta de Freguesia de Caféde, 2009)

2. RELAÇÃO DE MASCULINIDADE

A RM é normalmente calculada a partir das diferentes classes etárias ao longo do ciclo de vida. Tais dados são inexistentes, pelo que se optou por estudar esta relação apenas por anos, mais especificamente comparando a RM nas seguintes datas: 1911 (recenseamento mais antigo obtido), 1940 (população máxima até agora verificada), 1970 (devido a verificar-se uma quebra populacional resultante de uma vaga emigratória), e 2001 (último recenseamento).

Observando o Quadro II, constata-se que em 1911 e 1970, o número de mulheres excedeu o número de homens, sendo a RM de aproximadamente 74% e de 88%, respectivamente. Nos anos de 1940 e de 2001, o número de homens foi superior ao número de mulheres, reflectindo uma RM de aproximadamente 106% e de 101%, respectivamente.

Quadro II: Relação de Masculinidade na freguesia de Caféde nos anos de 1911, 1940, 1970 e 2001

ANOS	H	M	RM (%)
1911	142	191	74,346
1940	320	302	105,960
1970	140	160	87,500
2001	145	144	100,694

Fonte: (INE e Junta de Freguesia de Caféde, 2009)

3. TAXA DE MORTALIDADE E TAXA DE NATALIDADE

No período de 1971 a 2001 a taxa de mortalidade apresenta uma média de 11,8% descendo significativamente entre 2001 a 2005 para uma média de 3,8 %.

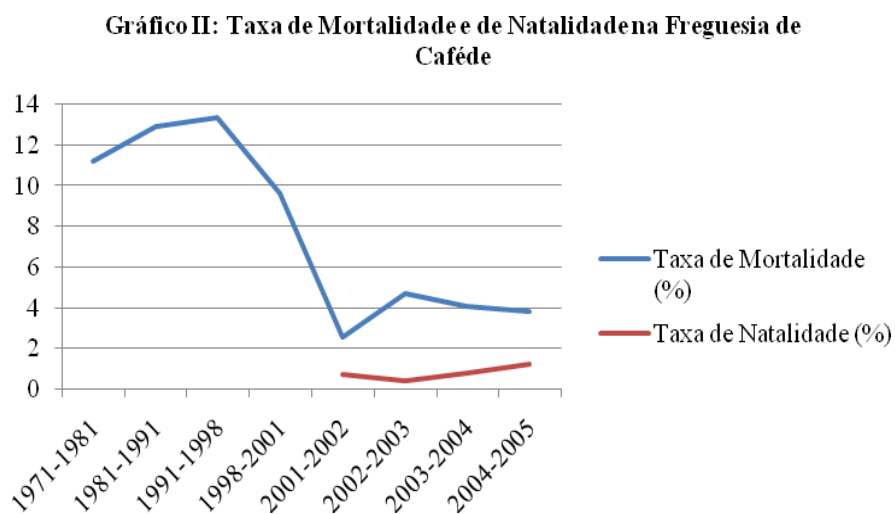
Quadro III: Número de Óbitos e Taxas de Mortalidade em Caféde

Período de Tempo (anos)	Número de Óbitos	Taxa de Mortalidade (%)	Taxa de mortalidade Média (%)
1971-1981	38	11,243	11,8
1981-1991	48	12,955	
1991-1998	44	13,374	
1998-2001	28	9,62	
2001-2002	7	2,574	3,8
2002-2003	12	4,734	
2003-2004	10	4,098	
2004-2005	9	3,814	

Fonte: (INE e Junta de Freguesia de Caféde 2009)

Através do gráfico visualiza-se mais facilmente a evolução deste indicador, sendo notório o decréscimo bastante acentuado, principalmente até 2002 (2,6%). Esta descida vertiginosa da mortalidade é, em grande parte, consequência da melhoria do nível de vida, das condições gerais de saúde e da assistência (através de um Sistema Nacional de Saúde).

Posteriormente verifica-se um aumento pouco significativo da mesma, seguido de uma discreta diminuição até 2005.



Fonte: (INE e Junta de Freguesia de Caféde, 2009)

A evidente descida drástica na TM poderá ser explicada de modo mais detalhado pelos seguintes factores: educacionais (melhores conhecimentos da população sobre aspectos que influenciam a saúde individual e práticas mais saudáveis); sanitários e de higiene, (canalização da água, abertura de esgotos, a modificação das condições de habitação); factores ligados aos avanços da medicina (melhores conhecimentos sobre prevenção, diagnóstico e cura de certas doenças) e melhor assistência à saúde (criação de serviços de assistência médica); factores económicos; factores sociais (melhoria nas condições de habitação, de trabalho, entre outras).

Relativamente à taxa de natalidade da freguesia de Caféde, referir desde já, que os dados obtidos permitiram apenas calcular a TN no período de 2001-2005. Tal facto deve-se a inexistência de dados com a população total referente aos restantes anos. As taxas apresentadas no Quadro IV foram realizadas com base nos dados fornecidos pela JFC em conjunto com a informação relativa aos nascimentos, fornecida pelo INE (Apêndice VII).

O Gráfico II (atrás revelado) e o Quadro IV demonstram baixos valores na TN naquele período, sendo esses valores relativamente contínuos. É mais um dos reflexos de modernização com consequências na demografia portuguesa, espelhando mudanças profundas ocorridas na sociedade, entre as quais se destacam: difusão de métodos contraceptivos eficazes; distanciamento das formas tradicionais da vida agrícola, terciarização da economia e da sociedade e universalização da protecção social (factores

que estão associados à «perca de valor económico» das crianças); baixos rendimentos e aumento do nível médio de vida; extensão da escolarização; crescente «investimento» na educação/formação dos filhos; aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. Paralelamente assiste-se a uma alteração do calendário da maternidade, a qual se torna mais tardia (Rosa e Viera, 2003).

Quadro IV: Taxa de Natalidade na Freguesia de Caféde 2001-2005

Período de Tempo (anos)	Número de Nados-vivos	Taxa de Natalidade (%)
2001-2002	2	0,735
2002-2003	1	0,394
2003-2004	2	0,81967
2004-2005	3	1,271

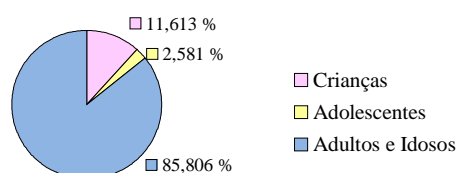
Fonte: (INE e Junta de Freguesia de Caféde, 2009)

4. ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

Nas sociedades mais desenvolvidas, o aumento da longevidade e dos aspectos a ela ligados convertem o envelhecimento num tema actual. «A partir da segunda metade do século XX, um novo fenómeno surgiu nas sociedades desenvolvidas – o envelhecimento demográfico. Não se trata de uma nova epidemia ou de uma doença, mas de uma simples constatação quantitativa: a percentagem de pessoas nas idades avançadas está a aumentar» (Nazareth, 2004: 118). Em Portugal é nas aldeias que este fenómeno se faz sentir com mais acuidade. Caféde não foge à regra.

Analisando o Gráfico III, verifica-se que aproximadamente 86% da população residente na aldeia é constituída pela junção de adultos e idosos.

Gráfico III: População da freguesia de Caféde em 2008 por grupos etários



Fonte: (Junta de Freguesia de Caféde, 2009)¹

¹ Os dados relativos à percentagem de adultos e idosos foram calculados a partir do número de eleitores activos em 2008, pelo que os dados apresentados são uma aproximação.

O envelhecimento da população portuguesa pode ser justificado segundo o papel desempenhado por cada uma das componentes do sistema demográfico: mortalidade, natalidade/fecundidade e movimentos migratórios (Rosa e Vieira, 2003).

Relativamente ao declínio dos níveis de mortalidade, ele influenciou o alargamento da pirâmide etária nacional no topo (idades idosas). Por um lado, fruto da redução da mortalidade infantil, aumentando as hipóteses de um maior número de indivíduos se manterem com vida até às idades idosas. São cada vez mais os que chegam a estas idades. Por outro lado, os avanços científicos e tecnológicos permitiram aumentar as hipóteses dos idosos viverem mais tempo, o que contribuiu assim para elevar o número de idosos que atingem idades mais avançadas (Rosa e Vieira, 2003). Este fenómeno é especialmente verificado nos países onde a esperança de vida é bastante elevada (Nazareth, 2004). Ainda no que diz respeito a Portugal, a Esperança Média de Vida (EMV) tem também vindo a aumentar progressivamente. Se em 1994 as mulheres podiam esperar viver, em média, 79 anos, e os homens 71 anos (INE, 2004), segundo os dados divulgados pelo INE referentes ao período de 2005-2007, os valores da EMV à nascença são de 75,18 para os homens, 81,57 anos para as mulheres e de 78,48 para ambos os sexos (INE, 2008).

Os efeitos do declínio da natalidade e da fecundidade no envelhecimento demográfico é explicado do seguinte modo. Uma redução no número de nascimentos produz na estrutura etária de uma população uma diminuição progressiva dos efectivos mais jovens (o envelhecimento na base) e conseqüentemente um aumento da importância relativa dos mais idosos (o envelhecimento no topo) (Nazareth, 2004). O declínio da fecundidade verificado nas últimas décadas afirma-se então como causa directa do envelhecimento demográfico do continente europeu (Nazareth, 2004). Em 2007, o índice de envelhecimento da população, situou-se em 114 indivíduos com 65 e mais anos, por cada 100 indivíduos dos 0 aos 14 anos. No primeiro ano deste século este índice era de 104 (INE, 2008), tendo ocorrido um aumento significativo, reflexo da situação descrita.

Observando a classificação dos dez concelhos que apresentam maior peso de população idosa em 1991 e em 2001, verifica-se que mais de metade dos concelhos pertencem aos distritos de Castelo Branco e Portalegre (Anexo III), em ambos os anos referidos (INE, 2002; Marktest, 2009). Em 2007, o índice de envelhecimento no município de Castelo Branco era de 174,9 (INE, 2008), evidenciando a problemática do envelhecimento na região Centro.

Ainda quanto à influência da natalidade sobre o envelhecimento das estruturas etárias, cabe lembrar que só a partir de meados dos anos 70 é que este declínio se acha intensamente associado às quebras dos níveis de fecundidade (Rosa e Vieira, 2003). A emigração contribuiu para agravar este facto. «O homem é um ser dotado de grande mobilidade. As migrações, sendo selectivas, produzem necessariamente efeitos estruturais significativos» (Nazareth, 2004: 120). Ao longo de quase seis séculos, milhões de Portugueses espalham-se por todo o mundo (Fontes, 2009). Nos períodos de forte migração (década de 50 até 70), o facto de emigrarem fundamentalmente pessoas em idade activa (que se encontram também em período fértil), muito contribuiu para a quebra de percentagens de pessoas jovens e em idade activa, e consequentemente, para o aumento da proporção de idosos (Rosa e Vieira, 2003).

O fenómeno da emigração veio naturalmente a afectar a aldeia de Caféde. Nesta freguesia ocorreu uma vaga emigratória, bastante significativa, entre os anos de 1960 e 1970, tendo como principais destinos os países Europeus, nomeadamente Alemanha e França (Junta de Freguesia de Caféde, 2009). Foram vários os motivos que levaram os portugueses a abandonar o seu país de origem: razões culturais, espírito de aventura, condições políticas desfavoráveis (nessa época Portugal vivia sob um regime ditatorial), perseguições religiosas ou até conflitos. Mas o principal factor tem por base motivos de sobrevivência, isto é, devido à precária situação económica (Fontes, 2009; Santos, 2004). Esta foi também a principal causa da emigração em Caféde.

Em síntese, pode afirmar-se que a causa fundamental do envelhecimento demográfico de Caféde é também resultado do declínio da fecundidade, aliado ao aumento da esperança média de vida, ao efeito das melhorias das condições gerais de saúde e da qualidade de vida. As emigrações, por sua vez, vieram reforçar a tendência natural da evolução do processo de envelhecimento.

5. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DAS FAMÍLIAS DE CAFÉDE

O conceito de família aplica-se hoje a realidades diversas. Tradicionalmente, a família era definida com base na família nuclear – mãe, pai e filhos (Stanhope e Lancaster, 1999). Várias alterações foram sendo introduzidas ao conceito. A perspectiva de Johnson (1992) citado por Stanhope e Lancaster (1999: 493) representa um entendimento actual

sobre a família, ao considerar que: “a família é composta por dois ou mais indivíduos, pertencendo ao mesmo ou a diferentes grupos de parentesco, que estão implicados numa adaptação contínua à vida, residindo habitualmente na mesma casa, experimentando laços emocionais comuns e partilhando entre si e com outros certas obrigações.” Assim, a família é o primeiro e mais marcante espaço da realização, desenvolvimento e consolidação da personalidade humana, no qual o indivíduo se afirma como pessoa. Apresenta-se como o *habitat* natural de convivência solidária e desinteressada entre diferentes gerações e, por conseguinte, é o verdadeiro fundamento da sociedade. A família constitui-se como garante da coesão do tecido social; todavia, não se encontra imune às profundas transformações que se vão verificando e que exercem a sua influência na evolução e características da instituição familiar (Félix *et al*, 1994). Na verdade, as mudanças culturais, religiosas, demográficas e socioeconómicas ocorridas na Europa e também em Portugal influenciaram os processos de vida das famílias. Tal facto tem afectado a expressão do desenvolvimento familiar, tanto na sua estrutura, como nas suas funções e interacções.

No presente estudo comprova-se também que, em Caféde, ocorreram alterações demográficas com repercussão na dinâmica familiar. A constituição das famílias, na sua maioria, espelha aspectos já deslindados, como o envelhecimento progressivo da população, o êxodo rural, a emigração, entre outras situações. Actualmente, existem cerca de noventa famílias residentes (Junta de Freguesia de Caféde, 2009). É pertinente referir que, de acordo com o último censo disponível do INE referente ao ano de 2001, residiam 117 famílias em Caféde. As situações atrás referidas e a morte de habitantes conduziram ao encerramento de muitas casas.

Procedeu-se à análise da estrutura familiar. Esta refere-se às características dos membros que compõem a unidade familiar (sexo, idade, composição do agregado). Representa pois, as posições ocupadas pelos indivíduos que estão envolvidos dentro da unidade familiar de uma forma regular, com ocorrência de interacções e relações (Stanhope e Lancaster, 1999). No Apêndice IX, apresentam-se os diagramas referentes às famílias analisadas.

Entre as vinte e duas famílias entrevistadas, verifica-se que muitas se encontram sozinhas, em resultado de viuvez ou de não terem casado, o que evidencia um conjunto de famílias unipessoais, ou seja, sem núcleo familiar e em fase de desagregação. No Quadro V - encontra-se a composição dos agregados familiares de Caféde, analisados, segundo o

tipo de família. Conforme se pode verificar, o número de famílias nucleares (quinze) - ultrapassa o número de famílias unipessoais (sete).

Quadro V: Composição dos Agregados Familiares de Caféde

Tipos de Famílias	Número de Famílias
Família Nuclear	15
Família Unipessoal	7
Total	22

Fonte: Guião de Entrevista 3, 2009

Nalgumas das famílias nucleares consideradas, o agregado familiar resume-se, no dia-a-dia, ao casal, ou seja, aos dois cônjuges. Muitos dos filhos já abandonaram os lares onde nasceram e foram criados. De facto, esta situação é cada vez mais comum e, portanto, mais preocupante. Contudo, entrevistámos também duas jovens famílias o que pode denunciar alguma tendência para o regresso de jovens casais às suas raízes.

Segundo Stanhope e Lancaster (1999), em comparação com os homens, há uma proporção mais elevada de mulheres idosas a viverem sozinhas. Na análise às famílias de Caféde, entrevistaram-se quatro viúvas e um viúvo.

O elevado número de mulheres e homens idosos que vive só, exige uma grande aproximação dos cuidados a este grupo populacional, bastante vulnerável. Por isso, na definição de prioridades para a prestação de cuidados de saúde ao domicílio, este grupo merece ser privilegiado. Não há dúvida de que as famílias e os idosos constituem um valioso recurso para os cuidados de enfermagem ao domicílio. Explorar este recurso, largamente subaproveitado, poderá ajudar os enfermeiros a realizar a tarefa de prestar cuidados neste novo século. No Quadro VI, que apresenta o número de habitantes entrevistados de Caféde segundo o sexo e a idade/grupo etário confirma que apesar de existirem alguns jovens, a maioria das pessoas com que nos cruzámos e entrevistámos são idosos.

Quadro VI: Habitantes de Caféde (entrevistados) segundo o sexo e grupo etário

Grupo Etário	≤ 30 anos	31 – 46 anos	47 – 62 anos	63 – 78 anos	79 – 94 anos
Sexo					
Masculino	0	0	1	5	1
Feminino	0	4	4	2	5

Fonte: (Guião de Entrevista 3, 2009)

Na amostra das famílias estudadas, analisou-se o número de filhos por casal e o local onde estes se encontram, bem como o número de óbitos que ocorreram no seio destas famílias (Quadro VII). Como se pode verificar, a média de filhos por casal corresponde a 2,1. De facto, a maior parte das famílias entrevistadas tinham dois filhos por casal. O óbito que se regista até aos dois anos de idade, é de uma menina de dezassete meses, enquanto que, os de idade adulta correspondem a uma mulher e a um homem, em resultado de acidente viação.

Quadro VII: N° de filhos por Família, óbitos ocorridos e número actual de filhos - Caféde

N° de Famílias	N° Filhos (nados vivos)	Total de Filhos	N° de óbitos até aos 2 anos de idade	N° de óbitos durante a adolescência e idade adulta	N° actual de filhos
3	0	0	-	-	
5	1	5	-	-	
8	2	16	-	-	
4	3	12	-	1	
1	5	5	-	-	
1	9	9	1	1	
22	-	47	1	2	

Fonte: (Guião de Entrevista 3, 2009)

Dos quarenta e quatro filhos das famílias entrevistadas apenas doze permanecem em Caféde. Dos trinta e dois que se encontram fora, alguns encontram-se dispersos pelo País (Lisboa, Castelo Branco e localidades limítrofes) e outros no Estrangeiro (França e Alemanha). A frequência com que estas famílias recebem visitas será apresentada no capítulo subsequente.

Importa salientar a emergência de casais jovens às raízes. E, se outrora muitos partiram movidos por aspirações diversas, na busca de melhor formação e qualidade de vida, hoje alguns regressam a Caféde para ali se fixarem e constituírem família. Este retorno é encarado com optimismo pelos residentes pois são estes jovens casais que imprimem mais dinamismo à aldeia. Os mais velhos, congratulam-se com este dinamismo pois ajuda-os, de algum modo, a recuperar vivacidade no seu quotidiano diário.

6. RELAÇÕES FAMILIARES

O ciclo de vida relaciona-se com a história de cada família, e com a sua evolução e transformação durante o tempo. Para falar do ciclo de vida familiar deve adoptar-se uma

visão processual da família, quer do ponto de vista da sua estrutura (quem vive com quem), quer do ponto de vista das posições que nela são assumidas pelos seus membros, assim como do conteúdo das relações familiares.

Segundo Saraceno (1997), nas últimas décadas aconteceram grandes transformações sociais e culturais, com alterações tanto nas experiências de diversas gerações, como no interior da experiência de cada um no curso da sua vida. Daí uma maior e mais articulada atenção para o ciclo de vida individual e familiar.

As profundas modificações socioculturais que ocorreram nas últimas décadas na família como o aumento do número de divórcios, a coabitação sem um casamento formal e o crescente aumento das famílias monoparentais trouxeram implicações no relacionamento entre a família nuclear e a família alargada. À família alargada pertence a parentela, ou seja, o conjunto de parentes (tanto os ascendentes e descendentes, como os colaterais) de uma família por consanguinidade ou afinidade.

Entre 1970 e 1990 realizaram-se vários estudos, nos quais se nega a existência de uma ruptura radical entre a família nuclear e a família alargada, confirmando-se, entre estes dois tipos de famílias, a existência de um conjunto de relações situadas em três níveis: expressivo, normativo e instrumental (Kellerhals *et al*, 1994).

O plano expressivo abrange os contactos no interior da família alargada, e os laços afectivos existentes entre os seus membros. Já o plano normativo tem uma dimensão simbólica, onde a parentela surge como quadro de referência e de orientação, existindo a transmissão de crenças, memórias familiares e modelos normativos de comportamento. O plano instrumental foca, sobretudo, as trocas efectuadas entre a família nuclear e a família alargada, apelando a uma solidariedade intergeracional, que assume diferentes facetas como: apoio financeiro apoio nas tarefas domésticas, guarda de crianças, alojamento de familiares, assim como apoio moral e psicológico manifestadas no dia-a-dia ou em situações de crise (Kellerhals *et al*, 1994).

Na análise das relações familiares estabelecidas entre as famílias de Caféde, focam-se apenas os planos expressivo e instrumental. A informação surge a partir de questões que visaram identificar a frequência de visitas familiares recebidas e realizadas, a frequência de telefonemas recebidos e realizados (plano expressivo), e as relações estabelecidas com os filhos e parentes (plano instrumental).

Os Quadros VIII e IX ilustram a frequência de visitas assim como de telefonemas realizados entre os familiares. Através do quadro IX verifica-se que em Caféde, tanto

existem famílias que recebem e fazem visitas, como outras que não têm qualquer tipo de visita ou contacto com os seus familiares.

Das vinte e duas famílias entrevistadas sobressai o seguinte. Existem famílias (7) que nunca recebem nem visitam os seus familiares, mas a maioria dos inquiridos enquadra-se na situação de visitar (10) e ser visitada pelos seus familiares (11).

Quadro VIII: Frequência de Visitas entre as famílias

	Nenhuma vez	1 vez/ semana	2 vezes/ semana	1 vez /mês	3 em 3 meses	1 a 2 vezes/ano	Total
Visitas recebidas	1	11	4	4	-	2	22
Visitas realizadas	6	10	1	5	-	-	22

Fonte: (Guião de Entrevista 3, 2009)

Quanto a contactos telefónicos existem sete famílias onde estes não ocorrem. Este número divide-se entre os que referem não receber telefonemas (3) e os que dizem não realizar telefonemas (4).

Quadro IX: Frequência de Telefonemas entre as famílias

	Nenhuma vez	1 vez/ semana	2 vezes/ semana	1 vez/ mês	3 em 3 meses	1 a 2 vezes/ano	Total
Telefonemas recebidos	3	4	14	1	-	-	22
Telefonemas realizados	4	5	12	1	-	-	22

Fonte: (Guião de Entrevista 3, 2009)

A maioria das famílias residentes em Caféde está separada por uma distância considerável, tanto dos filhos como dos parentes, mas, ainda assim, a família de um modo geral, exerce as suas funções de suporte social. Com a melhoria dos meios de comunicação, a distância geográfica foi minimizada facilitando o apoio dos familiares aos seus parentes.

O facto da população de Caféde ser maioritariamente idosa, dificulta a deslocação ao exterior para visitar os seus familiares. Normalmente são os filhos a deslocarem-se à freguesia. Como referiu o Sr. «António»: “quando elas podem vêm visitar-me” (referindo-se às filhas). Apesar da distância a que muitos filhos se encontram, evidencia-se uma frequência relativamente elevada de visitas recebidas pelas famílias de Caféde, como se viu atrás.

No que toca à população mais jovem, alguns nunca saíram da aldeia e dos que saíram alguns regressaram após terem constituído família, o que torna a interacção familiar mais dinâmica.

Quase todas as famílias dispõem de telefone, embora alguns façam pouco uso deste, como já foi salientado. Mesmo assim, as famílias mantêm contacto semanal, e, nalguns casos existe mesmo a tendência para um contacto diário, como afirma o Sr. Pereira relativamente às suas duas filhas emigradas na Alemanha: “falo com as minhas filhas ao telefone quase todos os dias”.

Apesar de, na maioria das famílias de Caféde se demonstrar a tendência para o estabelecimento de contactos frequentes, também existe o contrário, como foi destacado. Famílias unipessoais que não têm qualquer apoio familiar e social, como é o caso da D. «Francisca», viúva e com cinco filhos: “Ninguém olha por mim (...). Nem uma palavrinha de amor”. Estas pessoas vivem isoladas da família, e o único contacto que estabelecem é com os vizinhos, tornando-se estes a sua «família» mais próxima. Sabe-se que a interacção familiar nem sempre é a mais adequada. De facto, a existência simultânea de três ou quatro gerações (em que os idosos e os jovens, necessitam da ajuda dos filhos e dos pais), o aumento de famílias recompostas e as exigências laborais que homens e mulheres enfrentam, tornam difícil e complexa essa interacção. E nem sempre existe um espaço de efectiva ligação entre as diferentes gerações. Talvez daí a ideia de que a dádiva e a entreatajuda desapareceram nas sociedades actuais. Entenda-se por dádiva a prestação de bens ou serviços realizada para tornar o vínculo social entre as pessoas possível, tendo esta prestação a não obrigação de um retorno (Ribeiro, 2009). Na presente pesquisa, a dádiva ainda é uma realidade que tende a ser praticada. Quase todas as famílias mantêm uma relação mais ou menos próxima, verificando-se normalmente uma grande entreatajuda inter e intra-famílias motivada não só pela necessidade mas também pelo afecto. A preocupação de alguns filhos para com os pais centra-se no seu bem-estar, principalmente no seu estado de saúde e no plano económico. D. «Josefa» conta, “eu estou sozinha, mas só não estou em casa deles porque eu não quero”; “telefonam-me, para que venha para o sol (...), que faça isto ou aquilo (...), o que é que eu como”; “eu tenho a minha reforma, que chega e ainda sobra, porque eles (filhos) me ajudam muito”. Já no caso de D. «Francisca», há uma desesperança manifestada pela idosa em que o abandono é de tal modo percebido que é visível alguma prostração e sentimentos bastante negativos como por exemplo: “espero algum dia aparecer morta!...”. Ao contrário da D. «Francisca» a família da D.

«Leopoldina» expressa sentimentos de afecto e bem-estar, valores manifestados através de telefonemas ou de troca de bens materiais. Os filhos asseguram, geralmente, o que falta aos pais como lenha, roupas e electrodomésticos, tendo estes como retribuição os produtos que os pais cultivam nos campos. Há filhos que, mesmo estando fora da aldeia, proporcionam todos os dias alimentação e/ou outros bens materiais aos seus pais.

Posto isto, pode afirmar-se que, de um modo geral, estas famílias são influenciadas por valores, em que é dada importância aos laços de solidariedade e a vínculos emocionais e afectivos que ajudam na realização das tarefas diárias. Tal facto, vai de encontro a Stanhope e Lancaster (1999) quando defendem que as famílias continuam a manter e desenvolver muitas das suas funções e estruturas tradicionais, ao mesmo tempo que se vão adaptando às mudanças nas circunstâncias económicas e às ideologias sociais.

7. RELAÇÕES DE VIZINHANÇA

As relações de vizinhança são cruciais para a consolidação harmoniosa nas inter-relações de uma comunidade quer esta seja urbana ou rural. Por comunidade rural entende-se um agrupamento humano ou grupo social, onde são estabelecidos diversos tipos de relações e laços, que garantem uma certa coesão social. Desta forma, as relações de vizinhança desempenham um importante papel na vida dos habitantes do meio rural, apresentando-se como contacto interpessoais directos, próximos, face a face (Ribeiro, 2009). Na aldeia de Caféde existem manifestações fortes de relações de vizinhança.

Como foi possível observar e também foi relatado existe um conhecimento mútuo entre as pessoas desta comunidade. Todos se conhecem, com maior ou menor profundidade, sendo apontada como razão principal o facto da aldeia apresentar um certo grau de isolamento, relativamente a outras. Esta interpretação foi percebida em afirmações tais como “estamos sozinhos! (...)”; o facto de ser uma comunidade pequena contribui também para o desenvolvimento de relações de proximidade características entre habitantes destes meios.

Segundo Ribeiro (2009), as relações de proximidade e os vínculos construídos incidem sobre os vários circuitos de vida. Relações de trabalho, de parentesco, manifestações de religiosidade e momentos festivos da comunidade rural, tecem uma gama de trocas, obrigações e contactos entre os moradores rurais. Em Caféde, estas relações e

estes vínculos são visíveis e denotam proximidade entre a população. Por exemplo, a recuperação da Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Caféde por parte dos jovens da aldeia, denuncia sentimentos de união para a obtenção de um bem comum. Também colhemos relatos de iniciativas recreativas, nomeadamente bailes que ocorrem no Pavilhão Municipal dinamizando-se assim espaços públicos. Tais iniciativas cativam e reúnem a população em geral e acabam por cumprir uma função social importante.

Como traço cultural característico das colectividades rurais e das relações que aí se desenrolam, destaca-se a entreatjada ou cooperação mútua, a partilha, a intimidade e a informalidade (Ribeiro, 2009). A entreatjada continua a desempenhar um importante papel na vida da população local, em especial para mais idosos e para os que se encontram separados dos filhos ou restantes familiares (Campos, 2006). Na comunidade estudada, vizinhos e familiares revelam espírito de entreatjada, não só nos trabalhos agrícolas (actualmente em menor número), mas também noutros trabalhos ou situações. Como referem o Sr. «João» - “Os vizinhos são os primeiros, às vezes ainda primeiro que a família, a ajudar em caso de acidente ou outra necessidade” - ou ainda o Sr. «José» - “Quando a minha esposa precisa de ir ao hospital, é o vizinho quem a leva”. Mas nem sempre quem recebe ajuda pode retribuir da mesma maneira. Nestas situações cada um gratifica quem o ajudou, segundo as suas posses. Como afirma a D. «Conceição», “Quando é preciso ajudamo-nos (...) dentro das nossas possibilidades”. Em Caféde, também prevalecem as relações de dádiva, que assentam em valores como a solidariedade, a generosidade, a amizade e a espontaneidade. Evidencia-se também, o forte companheirismo demonstrado entre vizinhos, especialmente nos mais idosos (Apêndice X – Fig.16), presente de forma muito marcada nas palavras do Sr. «Mário»: “Estas senhoras têm a minha companhia todos os dias”. É com base neste sentimento que muitas destas pessoas se encontram na rua ou buscam companhia em casa do vizinho, para conversar e «passar o tempo», afastando assim o isolamento. Como refere a D. «Josefa», “Estou entretida”. Face ao exposto pode afirmar-se que as relações de vizinhança representam uma grande parte dos contactos estabelecidos pelos habitantes de Caféde e denotam a familiaridade e amizade que existe entre estes. Realça-se a importância e o enriquecimento destas relações para o bem-estar da comunidade. Percebeu-se no terreno o seu elevado contributo para a manutenção e o incremento da qualidade do relacionamento inter-pessoal da comunidade estudada.

De salientar, a inexistência de um espaço específico reservado ao convívio e momentos de lazer. Quando abordados acerca do tema, muitos dos habitantes da aldeia, sobretudo idosos, referem a necessidade de criar um Centro de Convívio ou um Centro de Dia. No seu parecer, iria facilitar os encontros entre vizinhos. Segundo informações da Junta de Freguesia de Caféde (2009), houve em tempos intenção de criar uma área de convívio para a população da aldeia. A Junta candidatou-se a um projecto de apoio da Segurança Social para Freguesias da Zona Centro, mas a candidatura não foi aprovada. Então, foi estudada a hipótese de criar o Centro de Dia a partir da antiga escola primária que possui boas infra-estruturas. A distância deste edifício relativamente ao centro da aldeia inviabilizou a ideia. O projecto encontra-se suspenso e estudam-se novas alternativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se o interesse do presente estudo pela reflexão que proporcionou sobre a importância da Enfermagem nas comunidades rurais. O profissional de enfermagem é um elemento importante no âmbito da saúde, nomeadamente da saúde de uma comunidade. Não é possível que se prestem cuidados de enfermagem adequados e congruentes sem um conhecimento aprofundado das pessoas no seu meio. Cabe também evidenciar o carácter construtivo do estudo no processo de aprendizagem dos seus actores.

O trabalho de campo evidenciou-se como uma das principais dificuldades sentidas. A época em que decorreu (o Inverno) em que o frio e as chuvas, ocorreram quase diariamente impedia as pessoas de sair de casa, dificultando assim a inter-relação. Outra das barreiras vivenciadas foi o facto do grupo ser constituído por alunos situados em diferentes anos de aprendizagem. Em consequência, os conhecimentos verificados não eram, à partida, tão homogéneos quanto parecia ser desejável. No entanto, ultrapassou-se este obstáculo e a experiência revelou-se proveitosa.

Considera-se que os objectivos inicialmente propostos foram atingidos. Na planificação do estudo, teve-se em atenção o realismo como fio condutor, de modo a não criar expectativas goradas. No seguimento das actividades, surgiu a proposta de realizar um rastreio de Tensão Arterial e Glicémia à população residente em Caféde. A acção não foi concretizada, por se concluir desvantajosa para o cumprimento dos objectivos centrais do trabalho.

Como principais conclusões, reter o seguinte:

Entre as vinte e cinco freguesias do Concelho, Caféde é a mais próxima do Castelo Branco com vias de comunicação relativamente recentes, apresentando estas um razoável estado de conservação. A aldeia conta com uma forma de povoamento concentrado. Posicionada entre a serra e a charneca, a aldeia apresenta terrenos planos, com um relevo pouco acidentado. Em geral os solos da região são pobres, com excepção dos que ladeiam a Ribeira de Caféde, e parte do rio Ocreza. É uma região de grandes amplitudes térmicas, próprias de um clima continental seco.

Caféde é uma aldeia dotada de infra-estruturas básicas e importantes para o desenvolvimento e manutenção da qualidade de vida. Destaca-se, porém o facto de não ter um apoio sólido de enfermagem. O apoio aos idosos é garantido pelo Centro de Dia da Póvoa de Rio de Moinhos, que faculta refeições ao domicílio. A maioria das habitações é

construída recorrendo a materiais e métodos actuais, nomeadamente estruturas em betão armado, paredes em alvenaria de tijolo rebocadas e pintadas em ambas as faces e cobertura revestida a telha. O pavimento das habitações é essencialmente de mosaicos.

Toda a população dispõe de electricidade, o que permite a utilização de electrodomésticos como o frigorífico e/ou arca frigorífica, considerados hoje indispensáveis. A distribuição de água ao domicílio encontra-se generalizada a toda a população.

No que se refere à questão ambiental o depósito de lixo é efectuado em contentores dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, distribuídos pela aldeia ou, casualmente, no ecoponto existente à entrada da povoação. Geralmente todos os habitantes adoptam aquelas práticas. A colocação dos lixos nos contentores ou ecopontos veio beneficiar a população, já que tornou Caféde uma aldeia ecologicamente mais salubre. O estudo desenvolvido não permite afirmar da sensibilidade ecológica manifestada pela comunidade.

Nas actividades económicas a agricultura é de cariz familiar e o nível de industrialização é baixo. Conta actualmente com três cafés em funcionamento, de cariz familiar. Os cafés têm um importante papel na vida social e lúdica dos seus habitantes, visto serem um ponto de encontro das populações. Para as actividades sócio-recreativas Caféde dispõe de duas associações: a “Associação Desportiva Cultural e Recreativa” e a “Associação de Caça e Pesca”.

A evolução demográfica da população caracteriza-se ter vindo a sofrer oscilações bastante significativas. Até à década de 40 do século XX a população cresceu a um ritmo acelerado, tendo atingido o pico máximo de 622 habitantes. Durante este período a população aumentou aproximadamente o triplo. Este facto pode ser explicado pelo declínio das taxas de mortalidade, associado à manutenção das taxas elevadas de natalidade. Entre as décadas de 60 e 70 do mesmo século a população atingiu um mínimo de 300 residentes.

Quanto às taxas de mortalidade evidencia-se uma descida acentuada nos períodos em análise, consequência da melhoria do nível de vida e das condições gerais de saúde e da assistência. Este facto associado às reduzidas taxas de natalidade e ao efeito das emigrações, por sua vez, vieram reforçar a tendência natural da evolução do processo de envelhecimento demográfico da aldeia.

A constituição das famílias, na sua maioria, espelha o envelhecimento da população, o êxodo rural e a emigração. Actualmente, existem cerca de noventa famílias residentes. Entre as vinte e duas famílias entrevistadas, verifica-se que muitas se encontram sozinhas, em resultado de viuvez ou de não terem casado, o que evidencia um conjunto de famílias unipessoais, ou seja, sem núcleo familiar e em fase de desagregação.

Sobre a análise das relações familiares estabelecidas entre as famílias de Caféde, pode afirmar-se que, de um modo geral, estas famílias são influenciadas por valores, em que é dada importância aos laços de solidariedade e a vínculos emocionais e afectivos que ajudam na realização das tarefas diárias.

As relações de vizinhança representam uma grande parte dos contactos estabelecidos pelos habitantes de Caféde e denotam a familiaridade e amizade que existe entre estes. Realça-se a importância e o enriquecimento destas relações para o bem-estar da comunidade. Percebeu-se no terreno o seu elevado contributo para a manutenção e o incremento da qualidade do relacionamento inter-pessoal da comunidade estudada.

Como síntese final do trabalho assinalar duas notas importantes.

- 1- Baseados na dinâmica e dedicação da Junta de Freguesia de Caféde à comunidade referida, através de projectos em curso, é expectável que eles constituam uma escapatória à desertificação e contribuam para o desenvolvimento da aldeia.
- 2- O elevado número de mulheres e homens idosos que vive só, exige uma grande aproximação dos cuidados a este grupo populacional, bastante vulnerável. Por isso, na definição de prioridades para a prestação de cuidados de saúde ao domicílio, este grupo merece ser privilegiado. E, porque não há dúvida que as famílias e os idosos constituem grupos de eleição para a prestação dos cuidados de enfermagem, tal facto, poderá ajudar os enfermeiros a pensar em re(definir), desde logo, o seu percurso profissional. É no seio das famílias e da comunidade que as acções de enfermagem fazem todo o sentido.

Perceber como as pessoas de Caféde se sentem relativamente ao apoio que recebem no âmbito dos cuidados de saúde, pode ser o propósito de um futuro trabalho.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, F. João (1990), *Portugal: os próximos 20 anos – valores e representações sociais*, Volume VIII, Fundação Calouste Gulbenkian. ISBN: 972-31-0526-8
- ALMEIDA, F. João (1995), *Introdução à Sociologia*, Universidade Aberta. ISBN: 972-674-137-8
- ARCHER, Luís (1981), *Temas Biológicos e problemas humanos*, Brotéria
- CANOSO, António (1996), *A HISTÓRIA E A ÁGUA - No Concelho de Castelo Branco*, 1ª Edição, Castelo Branco: SMAS, Albigráfica, Lda.
- CASTELA, N. António (1996), *CAFÉDE- Uma aldeia da Beira Baixa*, 1ª Edição. Plátano Editora, S.A. ISBN: 972-621-925-6
- Direcção Geral de Estatística - República Portuguesa (1923), *Censo da população de Portugal, Dezembro de 1920 (6º Recenseamento Geral da População)*, Volume I, Fogos, população de residência habitual e população de facto, distinguindo sexo, nacionalidade, naturalidade, estado civil e instrução. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 329
- Direcção Geral de Estatística- República Portuguesa (1933), *Censo da População de Portugal, no 1º de Dezembro de 1930 (7º Recenseamento Geral da População)*, Volume I, Famílias, população de residência habitual e população de facto, distinguindo sexo, nacionalidade, naturalidade, estado civil e instrução. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 332
- FÉLIX, B. António, NAZARETH, P. A. Joaquim, *et al* (Dezembro, 1994), *Traços da Família Portuguesa*, Lisboa: Direcção-Geral da Família, pp.130. ISBN: 972-27-0749-3
- FLANDRIN, Jean-Louis (1995), *Famílias – parentesco, casa e sexualidade na sociedade antiga*, 2ª edição. Lisboa: Editorial Estampa, pp. 291. ISBN: 972-33-0971-8
- FRANÇA, Luís (1993), *Portugal – valores europeus. Identidade cultural*, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento. ISBN: 972-9219-56-7
- GHASARIAN, Christian (1999), *Introdução ao Estudo do Parentesco*, 1ª Edição. Terra Mar. ISBN: 972-710-223-9

- INE (1942), *VIII Recenseamento Geral da População (em 12 de Dezembro de 1940)*, Resultados provisórios nos distritos, concelhos e freguesias do Continente e Ilhas, relativos ao número de famílias e à população presente por sexos. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 61
- INE (1944), *VIII Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas adjacentes em 12 de Dezembro de 1940*, Volume VI, Distrito de Castelo Branco, Sociedade Astória, Lda., pp. 244
- INE (1952), *IX Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas adjacentes em 15 de Dezembro de 1950*, TOMO I, População residente e presente, famílias, casais, mulheres casadas, convivências, estrangeiros, cegos, surdos-mudos e órfãos. Lisboa: Tipografia Portuguesa, Lda., pp. 798
- INE (1960), *X Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas adjacentes (às 0h de 15 de Dezembro de 1960)*, TOMO I, Volume 1, prédios e fogos; população- dados retrospectivos (distritos, concelhos e freguesias) Sociedade tipográfica, Lda., pp. 260
- INE (1960), *X Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas adjacentes (às 0h de 15 de Dezembro de 1960)*, TOMO I, Volume 2, prédios e fogos; população – dados retrospectivos (lugares), Manif Modesta, Porto, pp. 1164
- INE (1960), *X Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas adjacentes (às 0h de 15 de Dezembro de 1960)*, resultados provisórios relativos à população residente por circunscrições administrativas e centros urbanos, Lisboa: Tipografia portuguesa, Lda., pp. 110
- INE (1960), *X Recenseamento Geral da População no Continente e Ilhas adjacentes (às 0h de 15 de Dezembro de 1960)*, ANEXO, inventário de prédios e fogos (em Julho de 1960), Lisboa: Tipografia portuguesa, Lda., pp. 284
- INE (1960), *X Recenseamento Geral da População, no Continente e Ilhas adjacentes (às 0h de 15 de Dezembro de 1960)*, TOMO II, Famílias, convivências e população residente e presente, por freguesias, concelhos, distritos e centros urbanos. Lisboa: Tipografia Portuguesa, Lda. pp. 662
- INE (1971), *11º Recenseamento da População, Continente e Ilhas adjacentes, dados preliminares, 1970*, Serviços Centrais, pp. 106
- INE (1973), *11º Recenseamento da População no Continente e Ilhas adjacentes, 1970, estimativa de 20% - 1º volume*, Lisboa, pp. 266

- INE (1983), *XII Recenseamento Geral da População, II Recenseamento Geral da habitação, resultados definitivos, 1981- Distrito de Castelo Branco*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, pp. 133
- INE (1991), *Censos 91; XIII Recenseamento Geral da População; III Recenseamento Geral da Habitação*
- INE (1998), *Estatísticas Demográficas (Livro Conceitos)*, Lisboa: 800 exemplares, pp. 216. ISBN: 972-673-281-6
- INE (2002), *Censos 2001, XIV Recenseamento Geral da População, IV Recenseamento Geral da habitação, resultados definitivos, Centro*, Lisboa: 1000 exemplares, pp. 395. ISBN: 972-673-602-1
- INE (Outubro 1993), *Censos 91, XIII Recenseamento Geral da População, III Recenseamento Geral da habitação, centro, resultados definitivos*, Direcção Regional do Centro, Lisboa: Tipografia Amorim, 1000 exemplares, pp. 265. ISBN: 972-673-121-6
- INTER REGIÕES NET - Produções Multimédia, Lda. - (2002), *Distrito de Castelo Branco*, Depósito Legal de N.º 180 097/02
- KELLERHALS, Jean, ALLMEN, V. Malik, ROENEN-HUTHER, Josette (1994), *Les réseaux de solidarité dans la famille*, Lausanne Édition Realités Sociales
- STANHOPE, Marcia, LANCASTER, Jeanette (1999), *Enfermagem Comunitária – Promoção da saúde de grupos. Famílias e Indivíduos*, 1ª Edição Português. Lisboa: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda., pp.1225 ISBN: 972-8383-05-3
- MARTINS, A. Maria do Céu (1998), *Modos de vida e situação de saúde de uma pequena comunidade rural*, Évora: Universidade de Évora, Mestrado em Sociologia, variante família e população.
- Ministério da Fazenda, Direcção Geral e dos Proprios Nacionaes (1900), *Censo da população do reino de Portugal no 1º de Dezembro de 1890*, Volume II, população de facto agrupada segundo as idades, distinguindo o sexo, o estado civil e a instrução elementar. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 344 – Idades Gerais, Castelo Branco
- Ministério das Finanças, Direcção Geral de Estatística, 4ª repartição (1913), *Estatística Demográfica, Censo da população de Portugal, no 1º de Dezembro de 1911 (5º Recenseamento Geral da População)*, PARTE I, Fogos - população de residência habitual e população de facto, distinguindo sexo, nacionalidade, naturalidade, estado civil, instrução. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 407

- Ministério das Finanças, Direcção Geral de Estatística, 4ª repartição (1917), *Estatística Demográfica, Censo da População de Portugal, no 1º de Dezembro de 1911 (5º Recenseamento Geral da População)*, PARTE VI, Censo das Povoações – Fogos - população de facto classificada por distritos, concelhos, freguesias e povoações. Lisboa: Imprensa Nacional, pp. 378
- NAZARETH, M. J. (2004), *Demografia, a ciência da população*, 1ª Edição, Coleção: Fundamentos. Lisboa: Editorial Presença, pp. 271. ISBN: 972-23-3153-1
- ROSA, Maria, VIEIRA, Cláudia, (2003), *A População Portuguesa no Século XX – Análise dos Censos de 1900 a 2001*, Coleção Breve Demografia, Imprensa de Ciências Sociais, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Viseu: Tipografia Guerra. ISBN: 972-671-103-7
- SARACENO, Chiara (Janeiro, 1997), *Sociologia da Família*, Editorial Estampa, pp.252. ISBN: 972-33-1235-2
- SOUSA, Liliana, (2005), *Famílias multiproblemáticas*, 1ª Edição. Quarteto. ISBN: 989-558-049-5
- TORRES, Adelino (Janeiro de 1996), *Demografia e desenvolvimento: Elementos Básicos*, 1ª Edição. Coleção Trajectos/ Portugueses. Lisboa: Gradiva Publicações, Lda., pp. 168. ISBN: 972-662-433-9

SÍTIOS:

- ADRACES (2008), *Associação para o Desenvolvimento da Raia Centro – Sul Território BIS*, [citado em 16 de Janeiro de 2009, às 11:10], disponível em URL: <http://www.adraces.pt/ficheiros/conteudos/ObservatorioLocal/Cafede.pdf>
- ADRACES (2008), *Vidas e veredas da raia – VIVER – Tem a Palavra: 7*, [citado em 16 de Janeiro de 2009, às 11:20], disponível em URL: <http://www.adraces.pt/ficheiros/conteudos/1208600132Viver007.pdf>
- AUGUSTO P. João (2008), *RECONQUISTA – Secção Opinião – Caféde vale a pena*, [citado em 18 de Dezembro de 2009, às 23:00], disponível em URL: <http://www.reconquista.pt/noticia.asp?idEdicao=140&id=8269&idSeccao=1350&Action=notícia>
- BASE DE DADOS JURÍDICA ALMEDINA (2009), *Consulta do Diário da República*, [citado em 7 de Janeiro de 2009, às 13:00], disponível em URL: http://bdjur.almедina.net/sumario.php?field=sdoc_id&value=1998
- CAMPOS, Fernando (2006), *Preservação dos Hábitos Comunitários nas Aldeias do Concelho de Boticas* [citado em 10 de Dezembro de 2008, às 19:01], disponível em URL: <http://www.cm-boticas.pt/monografia/137-141.pdf>
- CORREIA, A., RAMALHO, A., *et al* (2006), *Comunidade mais Activa - Estudo das Famílias...*, Cáritas Diocesanas de Viseu. ISBN: 978-972-99341-2-4 [Citado a 13 de Janeiro de 2009, às 16:45], disponível em URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/ecclesiaout/caritas/ktml2/files/21/CMaisActiva/estudofamilias.pdf>
- FONTES, Carlos, *Emigração Portuguesa- Algumas referências históricas* [citado a 9 de Janeiro de 2009, às 15:40], disponível em URL: <http://imigrantes.no.sapo.pt/page6portugal.html>
- GOOGLE MAPS, *Caféde*, [citado a 26 de Janeiro de 2009, às 19:15], disponível em URL: http://maps.google.pt/maps?utm_campaign=pt&utm_medium=ha&utm_source=pt-ha-emea-pt-bk-gm&utm_term=google%20maps
- GRUPO MARKTEST, (2002), *Estatísticas Nacionais - População Portuguesa Envelhece*, [citado a 13 de Janeiro de 2009, às 16:15], disponível em URL: <http://www.marktest.com/wap/a/n/id~fd.aspx>
- INE (3 de Dezembro de 2003), *Recenseamento da População e da Habitação (Centro) - Censos*, [citado a 11 de Dezembro de 2008, às 11:55], disponível em

URL:http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=377711&PUBLICACOESmodo=2

- INE, (04 de Junho de 2008), *Destaque – Tábuas de Mortalidade para Portugal 2005-2007*, pp.8, [citado a 13 de Janeiro de 2009, às 14:00], disponível em URL: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=17517239&DESTAQUESmodo=2

- INE, (09 de Julho de 2004), *Destaque - Dia Mundial da População 11 de Julho de 2004*, pp.7, [citado a 13 de Janeiro de 2009, às 12:03], disponível em URL: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=72426&DESTAQUESmodo=2

- INE, (18 de Dezembro de 2008), *Destaque - Indicadores Sociais 2007*, pp.8, [citado a 13 de Janeiro de 2009, às 15:05], disponível em URL: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaque&DESTAQUESdest_boui=31744452&DESTAQUESmodo=2

- INE, (2002), *População e condições sociais*, Revista de Estudos Demográficos n.º 32, semestral, INE - Secção de Artes Gráficas, tiragem: 450 exemplares, Lisboa, pp.209, [citado a 13 de Janeiro de 2009, às 16h05], disponível em URL: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=378442&PUBLICACOESmodo=2

- INE, I.P., (2008), *Anuário Estatístico da Região Centro 2007*, tiragem: 350 exemplares, Lisboa, pp.464. ISBN: 978-972-673-957-9, [accedido a 13 de Janeiro de 2009, às 16h30], disponível em URL: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=42949141&PUBLICACOESmodo=2

- INE, *N.º Nados Vivos de 1995 a 2007 – concelho de Castelo Branco*, (informações pedidas ao INE), data de extracção - 8 de Janeiro de 2009, [citado a 10 de Janeiro de 2009, às 10h30], disponível URL através de requisição dos autores: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_ped_informacao

- RAJULTON, Fernando, *Indicators of Family Change and Social Cohesion*, citado a [21 de Janeiro de 2009, às 23:00], disponível em URL: <http://sociology.uwo.ca/ftsc/Rajulton2.htm>;

- RIBEIRO, Raphael M. *et al*, (s.d.) *Considerações Teóricas acerca do conceito de bairro rural e de comunidade rural*, [citado em 10 de Dezembro de 2008, às 18:56], disponível em URL: <http://www.simposioreformaagraria.propp.ufu.br/trabalhos/grupo2/6.doc>
- SANTOS, Vanda (2004), *O Discurso Oficial do Estado sobre a Emigração dos anos 60 a 80 e Imigração dos anos 90 à actualidade*, Lisboa: Observatório da Imigração; 1500 exemplares. Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas (ACIME). ISBN: 972-99316-4-X [citado a 9 de Janeiro de 2009, às 15:00], disponível em URL: <http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/pdf/EstudoOI%208.pdf>.

GLOSSÁRIO

Os conceitos seguidamente apresentados têm como fonte o INE (1998).

População Activa – Considera-se como condição perante o trabalho e relação existente entre o indivíduo e a actividade económica que desenvolve. Esta noção distingue as pessoas com actividade económica (aquelas que tendo ultrapassado a idade de escolaridade obrigatória ficam disponíveis para a produção de bens e serviços económicos) – população activa, das que não têm actividade económica (aquelas que, de um modo geral, não exercem uma actividade remunerada) – população não activa.

População Residente – Pessoas que, independentemente de no momento de observação estarem presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.

Relação de Masculinidade – Relação entre os efectivos populacionais do sexo masculino e do sexo feminino multiplicado por mil. Quando o resultado obtido é inferior a 100%, traduz-se num maior número de mulheres relativamente aos homens; caso seja superior, verifica-se a situação contrária.

Nota: Nos cálculos efectuados, para calcular os índices demográficos apresentados no presente trabalho, multiplicaram-se os coeficientes por cem, e não por 1000 como habitualmente, dada a população reduzida de Caféde.

$$RM = \frac{H}{M} \times 1000$$

H= População do sexo masculino

M= População do sexo feminino

Taxa de Mortalidade – Número de óbitos ocorridos durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período (habitualmente número de óbitos por 1000 habitantes).

$$TM = \frac{O_{(0,t)}}{\frac{P_0 + P_t}{2}} \times 1000$$

$O_{(0,t)}$ – Óbitos entre os momentos 0 e t

P_0 – População no momento 0

P_t – População no momento t

Taxa de Natalidade – Número de nados-vivos ocorrido durante um certo período de tempo, normalmente o ano, referido à população média desse período (habitualmente número de nados-vivos por 1000 habitantes).

$$TN = \frac{N_{(0,t)}}{\frac{P_0 + P_t}{2}} \times 1000$$

$N_{(0,t)}$ – Nados vivos entre os momentos 0 e t

P_0 – População no momento 0

P_t – População no momento t

.

APÊNDICES

APÊNDICE I – GUIÃO DE ENTREVISTA 1

Caracterização Geral da Comunidade, subordinado ao tema:

“INFRA-ESTRUTURAS E MEIO AMBIENTE”

Questões:

- 1 – Qual o tipo de pavimento que tem em sua casa? (Pedra ou Betão e Tijolo?)
- 2 – Quais são os electrodomésticos que possui? (Dando ênfase à presença de arca frigorífica, frigorífico, telefone, televisão e aquecedores) Se sim, com que frequência os utiliza e para que fins?
- 3 – Tem algum poço para abastecimento de água? Se sim, qual o fim da sua utilização? (Agricultura, Ingestão pessoal...)
- 4 – Qual o destino que dá aos lixos? (Coloca nos caixotes de lixo municipal e ecoponto, ou realiza queimadas, entre outros.

APÊNDICE II – GUIÃO DE ENTREVISTA 2

Caracterização Geral da Comunidade, subordinado ao tema:

“SECTORES DE ACTIVIDADE”

Questões:

- 1 – Qual a sua profissão? (Se reformado; ainda trabalha; se trabalha, o que faz?)
- 2 – Tem terrenos próprios? Se sim, o que cultiva?
- 3 – Cria animais para consumo doméstico ou para comercialização? Quais e em que quantidades?
- 4 – Trabalha em Caféde ou nos arredores? (Se arredores, onde?)
- 5 – Onde faz as suas compras?

APÊNDICE III – GUIÃO DE ENTREVISTA 3

Demografia e Tecido Social subordinado ao tema:

“AS FAMÍLIAS DE CAFÉDE; RELAÇÕES FAMILIARES; RELAÇÕES DE VIZINHANÇA”

Questões:

1 – Idade? Sexo?

2 – Com quem mora? Tem filhos?

3 – Costuma receber visitas?

4 – Os seus filhos costumam ajudá-lo(a) em caso de necessidade?

5 – Conhece todos os seus vizinhos?

6 – As pessoas aqui na aldeia costumam ajudar-se umas às outras? Em quê?

7 – Costuma encontrar-se com os seus vizinhos para conversar?

8 – Tem telefone? Costuma utilizá-lo para telefonar? Em que situações? Telefonam-lhe mais vezes a si do que o utiliza?

APÊNDICE IV – FIGURAS QUE ILUSTRAM INFRA-ESTRUTURAS DA ALDEIA

Figura 1: Casa construída em granito e barro



Figura 2: Igreja Matriz



Figuras 3 e 4: Casas construídas com azulejos



Figura 5: Poste de Alta Tensão



Figura 6: Escola do 1º Ciclo do Ensino Básico



Figura 7: Café Central (primeiro local a ter telefone público)



Figura 8: Marco do correio



Figura 9: Estrada nº 112



APÊNDICE V – FOTOGRAFIAS RELATIVAS A SECTORES DE ACTIVIDADE

Figura 10: Habitante de Caféde a acarretar lenha (actividade doméstica)



Figura 11: Apanha da azeitona



Figura 12: Serralharia



Figura 13: Fábrica de mármore



APÊNDICE VI – FOTOGRAFIAS RELATIVAS AO MEIO AMBIENTE

Figura 14: ETAR de Caféde, perspectiva 1



Figura 15: ETAR de Caféde, perspectiva 2



APÊNDICE VII – EFECTIVOS POPULACIONAIS DA FREGUESIA DE CAFÉDE

Quadro I: Efectivos Populacionais da Freguesia de Caféde

ANOS	H	M	TOTAIS
1878	—	—	226
1890	—	—	256
1900	—	—	282
1911	142	191	333
1920	170	230	400
1930	248	254	502
1940	320	302	622
1950	303	289	592
1960	258	251	517
1970	140	160	300
1981	182	194	376
1991	175	190	365
1998	—	—	293
2001	145	144	289
			INE
2002	—	—	255
2003	—	—	252
2004	—	—	236
2005	—	—	236
			JFC

Fonte: INE; estimativas da população residente - e JFC (2009)

APÊNDICE VIII – NADOS VIVOS NA FREGUESIA DE CAFÉDE

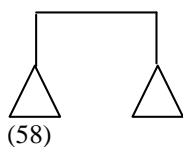
Quadro I: Número de Nados-vivos na Freguesia de Caféde

PERÍODO DE TEMPO (ANOS)	NÚMERO DE NADOS-VIVOS
1995-1996	4
1996-1997	2
1997-1998	2
1998-1999	1
1999-2000	–
2000-2001	–
2001-2002	2
2002-2003	1
2003-2004	2
2004-2005	3
2005-2006	–
2006-2007	3
2007-2008	2
TOTAL	22

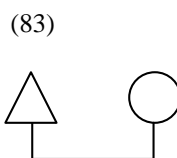
Fonte: INE, 2009 (requisição dos autores)

APÊNDICE IX – DIAGRAMAS FAMILIARES ♦

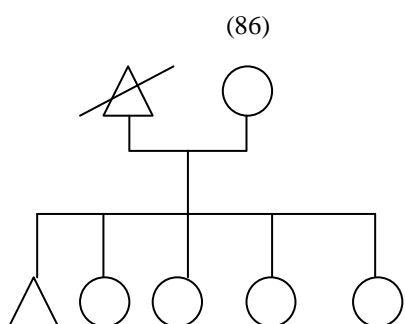
Família A



Família B

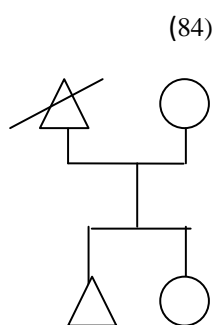


Família C



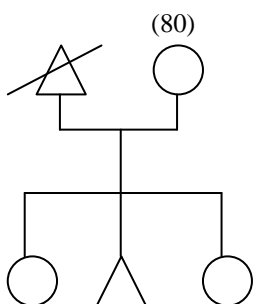
Não mantém qualquer contacto com os 5 filhos.

Família D



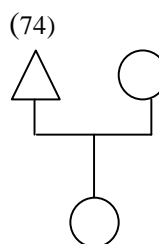
O filho vive em França e a filha vive em Lisboa.

Família E



O filho vive em Castelo Branco, tal como uma das filhas; a outra está em Lisboa.

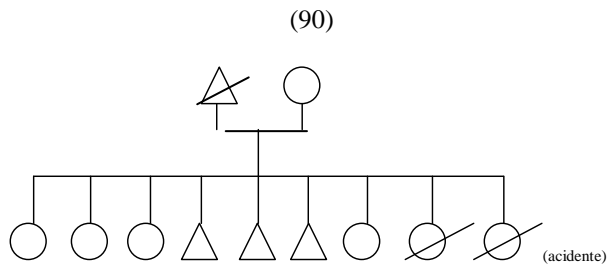
Família F



A filha vive com os pais em Caféde.

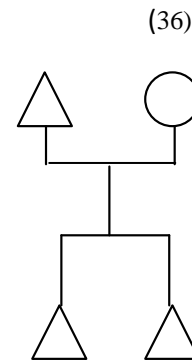
♦ Nota: Os números entre parêntesis correspondem à idade.

Família G



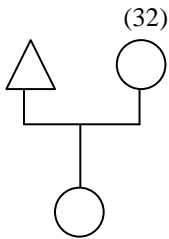
Uma das filhas faleceu aos 17 meses; outra já adulta de acidente. Tem um filho em Setúbal, um filho e uma filha em Castelo Branco. Os restantes não foram referidos os locais de residência.

Família H



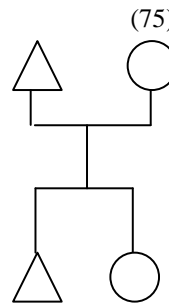
Ambos os filhos vivem em Caféde, com os pais.

Família I



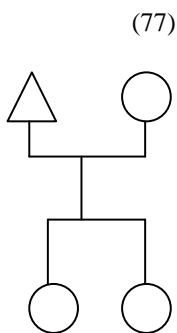
A filha vive com os pais em Caféde.

Família J



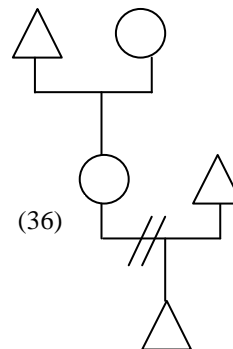
A filha está em Castelo Branco e o filho está alistado na Marinha.

Família K



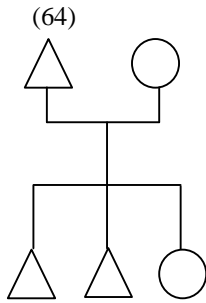
As duas filhas encontram-se na Alemanha.

Família L



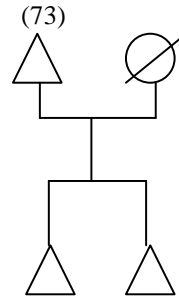
A filha vive com os pais em Caféde e com o filho.

Família M



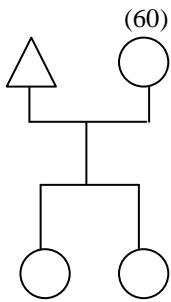
Os dois filhos vivem na Covilhã e a filha em Lisboa.

Família N



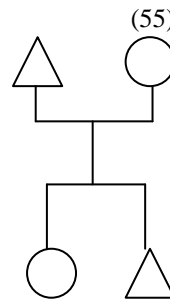
Um filho vive em Caféde e o outro em Castelo Branco.

Família O



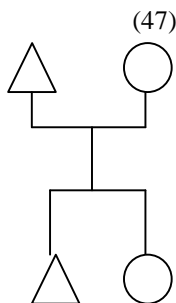
Uma das filhas vive com os pais; a outra está no Salgueiro.

Família P



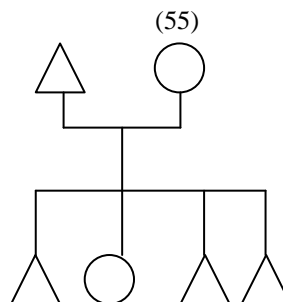
Ambos os filhos residem fora de Caféde.

Família Q



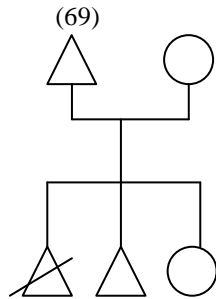
Ambos os filhos residem com os pais em Caféde.

Família R



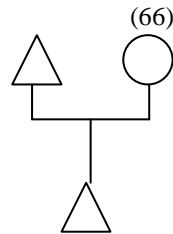
Os três filhos vivem com os pais; a filha está em França.

Família S



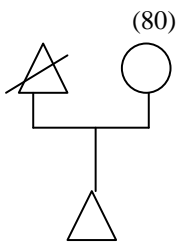
Um dos filhos faleceu aos 37 anos de acidente; o filho vive em Lisboa e a filha em Castelo Branco.

Família T



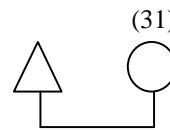
O filho vive em Alcains.

Família U



O filho vive em Castelo Branco.

Família V



APÊNDICE X – FOTOGRAFIAS QUE ILUSTRAM RELAÇÕES DE VIZINHANÇA

Figura 16: Idosos de Caféde: A rua como espaço de convívio

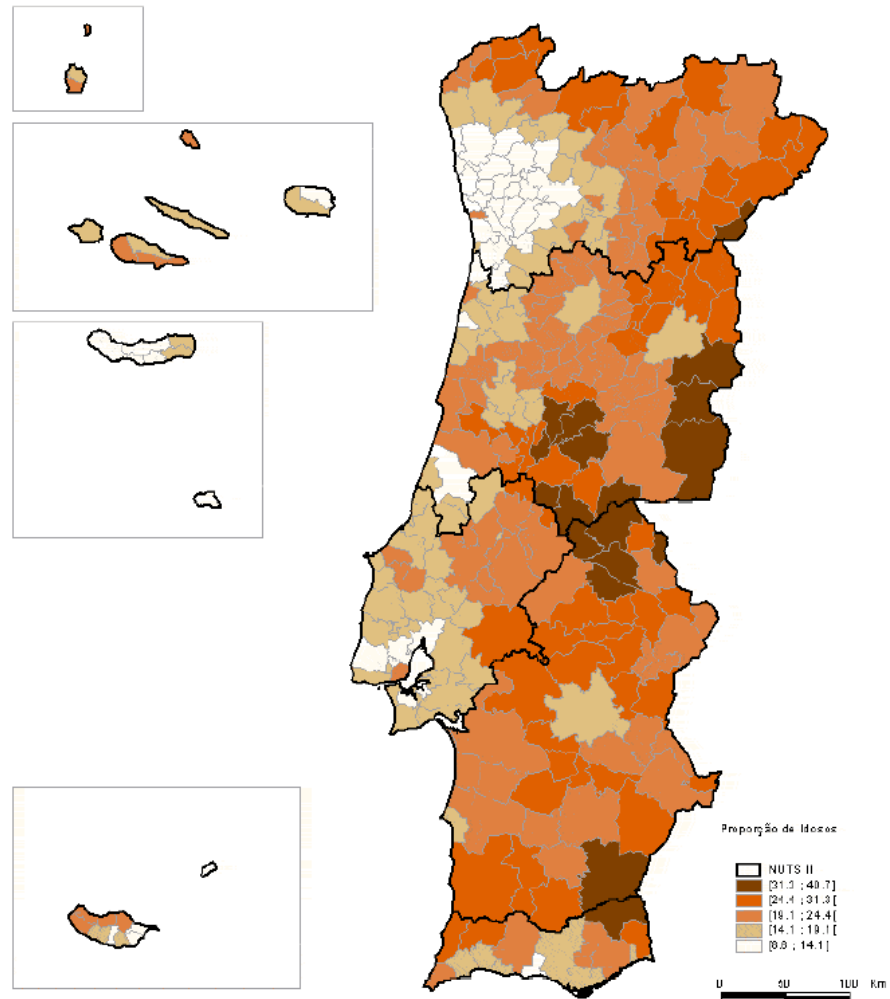


ANEXOS

ANEXO I – MAPA DE CAFÉDE

O Mapa apresenta-se de seguida, por não ter sido possível apresentá-lo numa escala inferior ao formato A3.

ANEXO III - DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO IDOSA POR CONCELHOS, PORTUGAL 2001



Fonte: INE, 2002